

Director, editor e proprietário
António Dias Pinto de Castro
Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4515

Notícias de Guimarães

Composição e impressão
TIP. IDEAL
Telef. 4381
— VISADO PELA CENSURA —
— AVENÇA —

SERENAMENTE

Não resta a menor dúvida que o acto eleitoral do pretérito dia 8 do corrente mês de Junho desentranhou-se em lições de alto relevo e profundo significado.

Em primeiro lugar sobressai a ordem, o civismo, a dignidade, a compreensão que o eleitorado demonstrou. A grande afluência de votantes foi expressão eloquente de que o povo português não se desinteressou da vida pública, mas, ao invés, acompanha-a atentamente e nela deseja intervir com o seu voto, pois outra forma não tem de traduzir o seu pensamento.

A massa inerte e apática dos indiferentes, expressa nas abstenções, sofreu um grande recuo, ficou reduzida a proporções mínimas.

Votar foi o grande impulso que agitou a consciência nacional, bem vincado na grande afluência às urnas.

Se a propaganda eleitoral nem sempre teve a esmaltada a elegância de linguagem e a nobreza de atitudes, o dia da eleição do Supremo Magistrado da Nação redimi-la, pela grandiosa manifestação de civismo e de serenidade do eleitorado, todos os desregramentos da campanha que o antecederam. Triunfou o candidato do Regime, o ilustre contra-almirante Américo Tomaz que, pelas suas altas qualidades de carácter, pelos seus sentimentos de concórdia, pela sua índole pacificadora, pelas suas comprovadas aptidões de estadista, a todos dá a certeza de que vai desenvolver portuados esforços para congruar a família portuguesa e a todos os seus membros reconhecer direitos de cidadania, sempre que actuem em estrita subordinação aos altos interesses da grei.

Para que tão elevado objectivo seja alcançado, não pode renegar-se a corrente oposicionista expressa nos números tornados públicos.

Pretender reduzir à insignificância e a plano secundário a onda de descontentes, é desprezar as realidades sociais.

Já no discurso de 4 de Junho corrente, proferido no Palácio dos Desportos, em Lisboa, o Sr. Presidente do Conselho afirmou com toda a clarividência e acerto que «há numerosos descontentes e os governos têm de activar ou corrigir a sua acção no que importe para desfazer esses descontentamentos».

A repressão, a violência, própria dos regimes de força, só gera movimentos de reacção e revolta.

Os governos só se prestigiam e dignificam com actos de bom senso administrativo e de desenvolvimento económico, que visem elevar o nível de vida da nossa gente, muito longe ainda de atingir aquele grau de mediania a que tem absoluto direito.

Reputar a oposição manifestada nas urnas como um acto de rancor e de despeito é grave erro político.

Muitos dos que votaram no candidato do Regime por uma questão de fidelidade aos princípios doutrinários que perflham, estão tão descontentes como os votantes no candidato da Oposição.

Não devemos inibir-nos de dizer a verdade, porque só ela pode iluminar o caminho do futuro e conduzir os povos a porto de salvação neste mundo desvairado em que vivemos.

Mas para que a verdade triunfe e pontifique requer um clima de liberdade de pensamento, de livre expressão, de crítica séria e construtiva, em que o respeito mútuo seja o primeiro postulado a impor-se às consciências dos portugueses.

Como dizia o jornal o «Século» no seu editorial de 17 de Junho corrente, um dos melhores meios de promover a concórdia nacional e de fixar normas de perfeita convivência é o da liberdade de expressão; e a Imprensa pode, se não tiver limitações de emergência, contribuir largamente para um clima de concórdia. «As críticas à Administração, dizia o articulista daquele diário da capital, feitas com seriedade e verdade, são sempre benéficas».

Na verdade, há que restaurar a liberdade de imprensa, aplicando-se a todos que injuriam, difamam ou menosprezam o respeito devido à verdade, sanções penais rigorosas.

Praza a Deus que o septénio presidencial que vai inaugurar-se,

sob a égide do distinto Oficial da Marinha Portuguesa Américo Tomaz, seja um período fecundo de iniciativas destinadas a corrigir todos os desmandos de administração pública e a incrementar a vida nacional para novos planos de justiça social e de satisfação das mais prementes necessidades económicas.

Na assistência, no campo habitacional, no sector social da previdência, das reformas na invalidez, da segurança no trabalho, no domínio fiscal, principalmente ativamente a um justo sistema tributário, rasgam-se largas perspectivas de intensa actividade, em que a colaboração de todos é indispensável.

Reduzir a vida nacional a compartimentos estanques, convertê-la em sectores reservados em que só um determinado grupo de «consagrados» pode intervir, é erro político de ruinosas consequências.

«Todos não somos demais para continuar Portugal», como tantas vezes se tem afirmado.

Expurgar o Regime do que o tempo tenha trazido de impuro às suas realizações e simultaneamente corrigir-se no que o mesmo tempo tenha revelado imperfeito, foi a palavra de comando do Prof. Dr. Oliveira Salazar, no seu discurso de resposta à mensagem dos Municípios portugueses, em 31 de Maio passado.

A lição oposicionista encerra fecundos ensinamentos que ninguém pode renegar ou lançar ao olvido.

Batalha de S. Mamede

A expensas da Câmara Municipal e na forma dos demais anos, realiza-se depois de amanhã, terça-feira, às 11 horas, na histórica igreja de S. Miguel do Castelo, a comemoração da Batalha de S. Mamede, com missa solene e alocução alusiva àquele facto histórico.

GAZETILHA

Heróis desconhecidos

Em passos de nossa vida os topamos, de fugida, por senda bem diferente: — gráteis, os de bem-querer, e outros sentindo prazer na manobragem da gente...

Os heróis desconhecidos são aqueles que, escondidos, espalham seu coração: — e, em jornadas de carinho, pelas sombras do caminho, vão repartindo o seu pão!...

Quem de sol a sol trabalha e, na alma, o sonho agasalha até novo sol desperto: — o que nunca te aleijou, nem os calos vos calçou, um herói... sempre encoberto!...

E são heróis ignorados os que vivem «tabelados», des ganhando, e gastam trinta: — pois será grande ventura o fazer «boa figura», sem que a fêria lho constinta!...

Também os que, em conjecturas, pondo as coisas às escuras, tudo querem ver perfeito: — e sentem o dúbio conforto do direito o tornarem torto, e o torto... fazer direito!...

E os que, de cacifro e cana, vão quase toda a semana da pesca fazer regalo: — e chegam ao fim do dia, sem ter a grata alegria de tirar... um só esqualo!...

Origão.

Dr. Hugo de Almeida

A Direcção da Associação Artística Vimaranesse resolveu, por unanimidade, elevar à categoria de sócio honorário daquela prestigiosa instituição mutualista, tendo em atenção os relevantes serviços que lhe prestou, o ilustre advogado e nosso distinto colaborador, sr. Dr. Hugo de Almeida, a quem felicitamos.

Epistolário Sentimental

Carlos Carneiro.

Cavalos em Auteuil

Minha querida Amiga:
Esta tarde fui às corridas de Auteuil.
Milhares de pessoas enchiam as enormes tribunas. Pistas relvadas dum verde fresco. Uma multidão imensa agita-se nervosamente à espera do aviso da corrida que vai começar. Joga-se, joga-se nos cavalos favoritos e ganha-se, e perde-se como na roleta. Um alto-falante anuncia que os cavalos se dirigem para a partida; depois que se preparam para arrancar. A multidão agita-se mais, toda a gente se levanta e sobe para os bancos na ânsia de abranger todas as extensas pistas. Os cavalos alinham em frente duma barreira que se levanta automaticamente e largam nervosos montados por jockeys vestidos de seda. O público grita de entusiasmo, incita o seu favorito à vitória. Os cavalos passam velozes, escarvando a erva verde, saltam os obstáculos feitos de sebe, continuam num galope rasgado, alguns caem e o cavalo continua o seu galope. Meta! A multidão redobra de entusiasmo, o vencedor entra à frente de todos os concorrentes, à mão do tratador, os cavalos com as garupas cobertas por cobrejões de grossa lã. Oito milhões de francos para o cavalo triunfante, oito milhões, à volta de seiscentos contos!... Fazem-se apostas, joga-se. A corrida acabou, o Hipódromo esvaziou-se, o céu cobre-se de nuvens pesadas que ameaçam de novo chuva.

Saio. Vou à rue de Longchamp, a casa da Minha Amiga Elizabeth Le Grand, que me esperava. Uma grande porta de mogno no terceiro andar. Toco à campainha, ouço um concerto de Bach longínquo. Lá dentro, uma deliciosa sala, dois velhos móveis, uma vitrine cheia de encantadoras figuras do Oriente, uma estante de livros encadernados pela minha Amiga, três fauteuils século XVIII francês, uma mesa baixa com uma caixa de cigarros. No quarto do lado um Concerto de Bach, depois Mozart. A Elizabeth pergunta-me o que querei ouvir dos seus discos, que escolho, eles estão sobre uma mesa perto da porta. Peço-lhe que me faça ouvir *Esquisses*, de Debussy. Uma chávena de chá, conversa afectuosa, uma amizade que se consolida. Saímos, tomamos um táxi. Boulevard de Courcelles, Lyrraria Les Belles Pages. «Oh, que j'aime ma petite librairie!...» Minutos depois convida-me a beber um aperitivo. «E' Páscoa», venha beber qualquer coisa comigo, sou eu que o convido, quando eu for a sua casa em Portugal será Você a convidar-me! Espero-A para o ano que vem no verão na minha casa do Porto. Falei-lhe já em Guimarães, e aí a levarei e aí a conhecerás e vais ver como é profundamente simpática, simples, verdadeira, humana, e Ela vai adorar essa terra tão cheia de carácter e virá dizer aos seus amigos franceses que conheceu uma terra a cincoenta quilómetros do Porto, cheia de história, de ruas velhas lajeadas, com admiráveis palácios brasonados, e com um castelo lá no alto todo castanho e uma pequena capela onde se baptizou um rei, filho de franceses, que se chamou Afonso Henriques e que foi o Fundador dum país que se chama Portugal!

Como vês ainda não é esta a minha carta última de Paris, escreverei mais uma vez na despedida. Adeus Minha Amiga.
Paris, Abril de 1958.

Gotas de água falada

Depois do Natal ou dos aniversários, todos os rapazes vêem reforçado o seu bético material com espingardas e tanks, pistolas e espadas.

De pequenos, começam a apontar os Colt para os camaradas.

Não seria melhor oferecer-lhes livros ou mealheiros?!

Em Griqualand foram descobertas pinturas rupestres de grande valor.

Os cientistas do Laboratório Nacional de Pretória estão analisando os pigmentos usados nestas pinturas, sobre rocha executadas há muitos anos, a fim de encontrar o melhor meio de as conservar.

Nem todas as verdades se dizem.

Para quê falar tanto no fracasso de um Vanguard? Todo o mundo... certo mundo... tinha necessidade de saber?!...

Montam-se hoje grandes filmes do «faroest». Os cow-boys e as cow-girls lá estão, mas com grandes traços de actualidade: tratam-se por tu com a bomba atómica, e os foguetões interplanetários não têm para eles o mínimo segredo.

E' quase a mesma coisa — mas não é nada a mesma coisa. Tom Mix não se reconheceria.

Foste tu que fizeste o jantar, querida?

Fui, sim, querido. São croquetes.

Ah! Olha, és capaz de me explicar o que puseste dentro?

Por quê? Estão bons?

E' porque talvez tenha que dizer ao médico.

Agua falada não é nada? Mas pode vir a ser.

Antigamente, dizem que os animais falavam.

Hoje, é o ar que fala.

Amanhã... porque não há-de ser a água?!...

Os grandes problemas da nutrição

O leite e o cálcio são essenciais à vida

O prof. Dante Costa não é apenas um homem de ciência dos mais destacados e acatados do Brasil. E' também um escritor magnífico. Como médico nutricionista as suas obras têm conquistado por isso mesmo projecção mundial. E' que poucos como ele se têm debruçado sobre os problemas da hygiene alimentar brasileira e poucos como ele obtiveram nos quadros de nutricionismo internacional o relevo que frue a sua obra científica.

Com um prefácio do professor Carlos Foá, da Universidade de Milão, acaba de ser traduzido para o italiano um livro de Dante Costa: «Cálcio, Leite e alimentação humana».

Esse prefácio põe em relevo os aspectos clínicos e sociológicos da obra de Dante Costa.

O prof. Foá, depois de assinalar os méritos que impuseram Dante Costa nos meios científicos nacionais e internacionais, diz do livro agora traduzido:

«Nele são respondidas algumas perguntas integradas no panorama alimentar humano. Logo no primeiro capítulo, Dante Costa traça uma síntese geral da moderna orientação nos estudos sobre a nutrição humana, ciência que tende a se estender do campo bioquímico e fisiológico ao económico e social. Até quando a terra poderá fornecer alimentos ao género humano? A população mundial aumenta num ritmo que a técnica agrícola não consegue seguir; calcula-se que cresce de 20 milhões de pessoas, por ano, e não existe guerra nem epidemia (afortunadamente) que possa sensivelmente influir sobre tal fenómeno. Durante a segunda guerra mundial a destruição de vidas humanas atingiu a um nível nunca antes alcançado, já que 16 milhões de homens foram roubados à espécie, mas apesar disso o número de bocas que devem ser alimentadas não cessa de aumentar, e num ritmo progressivamente crescente».

E a seguir:

«As condições económicas e sociais de populações inteiras, e a avidez do lucro, deixam semi-mortos de fome milhões de homens, aos quais vêm a faltar a possibilidade de trabalho e até a razão de viver, denuncia Dante Costa. E' este o problema mais grave que afflige a humanidade, o da produção, distribuição e aquisição de alimentos; problema para cujas soluções, devem convergir, e de facto convergem, os esforços conjugados de químicos, biólogos, agricultores, economistas, sociólogos, educadores e legisladores.»

Comentando as soluções apresentadas por Dante Costa para o problema da dieta brasileira, refere-se depois Foá a Josué de Castro, que chama «insigne estudioso do problema social de alimentação humana», e conclue:

Qualquer argumento tendente a fazer mais conhecida e avaliada a importância do leite, como alimento humano, vale como uma notável contribuição ao estudo da alimentação humana. Tal é o valor nutritivo do leite, que ele justifica qualquer pesquisa, por mais limitada que seja, pois não figura entre as virtudes menos importantes do leite, a de ser a principal fonte de cálcio.

E' com prazer, portanto, que ofereço ao leitor italiano a tradução da monografia de Dante Costa, confiando em que a tradução presente o pensamento fiel do cientista brasileiro.

A Câmara Municipal promove os Festivais de Verão

Por iniciativa da Câmara Municipal vai realizar-se no Paço dos Duques de Bragança, durante o mês de Julho, em todos os sábados, um Festival que está a despertar, tal como sucedeu o ano passado com o Festival de Gil Vicente, o mais justificado interesse.

Oportunamente nos referiremos, pormenorizadamente, a este acontecimento, mas por hoje queremos noticiar que o 1.º Festival se realiza na noite do próximo sábado, dia 28, com a apresentação, em escolhido programa, do *Teatro Clássico dos Universitários do Porto*.

Comparando...

Estamos na época dos ninhos, muitos dos quais são destruídos não só pela ignorância de crianças que ainda não sabem compreender o significado desses pequeninos lares, mas também pelo imperativo dos maus instintos de pessoas que apenas conhecem o caminho do mal, em prejuízo, portanto, do bem que a boa moral nos manda praticar.

De facto, os maus tratos aos animais, punidos por força de leis existentes neste país, são muitíssimo frequentes e isto verifica-se, em muitos casos, por negligência de alguns agentes da própria Autoridade e ainda pela de alguns sócios das Sociedades Protectoras dos Animais, que se mantêm impassíveis perante a exhibição desses crimes repugnantes e reveladores de qualidades que inferiorizam seres humanos.

Quando às crianças, muito de útil se poderia conseguir se no lar em que vivem, na escola que frequentam e até na catequese das igrejas paroquiais lhes chamassem a atenção para o dever de serem amigas dos animais, incutindo-lhes no espírito e no coração a nobreza das virtudes da Bondade e da Caridade.

Infelizmente, porém, nem sempre assim acontece, porque se uns cumprem essa obrigação de bons educadores, outros, pelo contrário, desprezam-na em absoluto. E' uma realidade lamentável, mas o que é certo é que ela existe, embora não constitua regra geral.

E sobre a protecção que deverá ser dispensada aos Animais, ainda há dias um Diário da Capital reproduzia uma gravura onde se via uma criança a alimentar um passarito que tinha caído do ninho e que ela, encontrando-o, o levou para casa. Para melhor elucidação dos que lerem estas breves considerações, passamos a transcrever as palavras que o mesmo Diário publicava com referência a este caso, ocorrido no estrangeiro:

«O pequeno pássaro negro, que se vê na gravura, deve a vida à menina Elizabeth Sparrow, de 11 anos, que o está alimentando tão cuidadosamente com um conta-gotas cheio de leite. Um dia, ao voltar da escola, Elizabeth encontrou a pequena ave, apenas com alguns dias, quase morta, à beira da estrada, por ter caído do ninho. Imediatamente, levou-a para sua casa e durante cerca de um mês teve que alimentá-la de meia em meia hora, de dia e noite, para salvar a sua vida. Por fim, os seus esforços foram compensados. Agora, o pequeno pássaro, que recebeu o nome de George, está forte e engorda a olhos vistos, enquanto Elizabeth o vigia, com ternura e carinho quase maternos».

Comparando a beleza deste exemplo e desta lição com o que se passa em sentido contrário, ape-

Sinistrados do Faial

Com destino aos sinistrados da Ilha do Faial, foi pelo sr. Reitor do Liceu Nacional de Guimarães enviada a quantia de Esc. 1.150\$00 ao Comissário Nacional da Mocidade Portuguesa, produto de uma subscrição aberta entre professores, alunos e empregados deste estabelecimento de ensino.

Na Escola Industrial

reelizou-se a Festa de encerramento dos trabalhos escolares

Com a presença do Inspector do Ensino Técnico, Engenheiro Fortes de Lima, do Director daquele estabelecimento de Ensino, Secretário do mesmo, professores e alunos com pessoas de família, realizou-se no dia 14 a Festa de encerramento dos trabalhos escolares dos alunos da Escola Técnica.

O programa constou da representação de uma adaptação de «O Auto de Mofina Mendes», de Gil Vicente, corais de estrofes dos «Lusíadas», música popular portuguesa, recitação de poesias e danças regionais.

Durante o espectáculo foram distribuídos prémios aos alunos que figuravam no «Quadro de Honra».

A assistência aplaudiu demoradamente os jovens intérpretes e o espectáculo, que teve lugar no amplo salão de Festas da nova Escola, constituiu um êxito.

Vida Rotária

Na próxima reunião do Rotary Clube de Guimarães, na 4.ª-feira, dia 25, fará a palestra regulamentar a distinta rotária sr.ª Dr.ª D. Raquel Brochado, de Amarante, que dissertará sobre um sugestivo tema.

nas poderemos concluir que entre o Bem e o Mal jamais poderá haver conciliação possível. Por isso, exultemos os que praticam as boas acções e humilhemos os que praticam as más.

X.

Acudam a uma pobre família

Um casal pobríssimo, que reside num bairro oficial, está em riscos de ficar a viver na rua, porque teve de se atrasar no pagamento de algumas rendas e, à face da lei, não pode permanecer nessa situação, não obstante os seus apelos afilivos.

Para que possa legalizar tão precária situação, necessita de alguns centos de escudos. De lágrimas nos olhos vieram pedir-nos — homem e mulher — que junto dos nossos leitores e amigos lançássemos este apelo em seu favor.

Trata-se de um caso urgente, para que possa valer-se a uma família inteira, ameaçada de ficar a viver na rua.

Festejos ao S. João

Vão realizar-se amanhã e depois, em alguns pontos da cidade, nomeadamente em Santa Luzia e na Rua Nova, festejos populares ao S. João.

— Na sede do Grupo Recreativo «20 Arautos de D. Afonso Henriques» vai realizar-se uma festa, com o seguinte programa:

Dia 22 — Concurso «Quem rima, rima», baseado em quadras alusivas ao S. João e perguntas relativas à vida do Grupo. Fim do programa, realizar-se-á no Salão uma «soirée» dançante.

Dia 23 — Exibição do «Rancho Folclórico de S. Torcato».

Dia 24 — 1.ª Parte, Concurso «Quem rima, rima»; 2.ª Parte, Orquestra de conjuntos vimaranenses; 3.ª Parte, Cantigas ao desafio.

Durante estes festejos será sorteado um corculento carneiro, um ferro de brunar e um objecto de arte.

No Bar: Caldo verde, frangos assados, bolinhos, bacalhau, etc.

A Viúva de Raúl Brandão

e ROTARY CLUBE

A veneranda Senhora D. Maria Angelina de Araújo Abreu Brandão, viúva do eminente escritor Raúl Brandão, procurou pessoalmente o Presidente do Clube de Guimarães, para lhe agradecer a homenagem prestada ao seu inolvidável esposo.

Reunião de antigos alunos da Escola Industrial

Com vista à confraternização dos ex-alunos da Escola Industrial, desta cidade, convidam-se todos os antigos alunos a comparecer no recinto deste estabelecimento de ensino, no próximo dia 29 do corrente (domingo), pelas 10 horas, a fim de serem ventilados trabalhos iniciais.

Fábrica de Tecidos de Algodão

VENDE-SE

Em Lordelo — Guimarães, com edifício, 20 teares mecânicos e acessórios, tinturaria e grande terreno anexo.

Recebe propostas a Comissão de Credores de Mário Dias e mulher, representada por Alvaro de Almeida — Cuca — Vizela. 360

Assinal o NOTÍCIAS de GUIMARÃES

Cravos da Fé!

A Senhora- moreninha...

A' compreensiva Maria Emília,
no seu muito amor à leitura,
— o tio, dedica.

Domingo de Junho.

Em jurada promessa de alívio, na aflição, ou simples crer, de íntima contrição, — da cidade à serra, da serra à cidade, muita gente vai, muita gente vem...

A Senhora-moreninha — Senhora da Lapinha — aos ombros vem, aos ombros vai...

Pelos caminhos, a Senhora-moreninha tudo abençoa:

as gentes, os casais, os campos, os pomares, os milharais, os vinhedos... E, em Sua Graça, afugenta das criações os medos, dos pobrezinhos a mágoa de mais calor, ou mais água...

Senhora-moreninha — Senhora da Lapinha —, sempre Sereis benvinda!...

Neste ano, em Vosso andar, não fugiam as doiradas lantejoilas, não se viam os cravos, as rosas, as papoilas; do milho a aloirada espiga, da videira o rubescente cacho: — o Pão, o Vinho,

que as gentes dão mais forças, mais vigor, tornando menos duras as pedras do caminho...

Pobres segredos...

Senhora-moreninha — Senhora da Lapinha —, Sempre Sereis benvinda! — Em Vossa Graça infinda, sempre nos sorrisos, e,

afugentareis das criações os medos...

Certa jovem trigueira, no templo da Oliveira, súplice me pedira «um cravo da Senhora!»... Dei-lho.

No tão lindo pedir da trigueirinha havia o quer que fosse de abrasado e doce:

— havia Fé na moreninha Senhora-da-Lapinha!...

Senhora-moreninha — Senhora-da-Lapinha — tão bonitinha, cheia de Graça infinda: sempre Sereis benvinda!...

No retorno a Calvos da Senhora-moreninha. Junho — 1968.

ALBERTO DE MACEDO.

DOS LIVROS

«A Cooperação»

Acaba de sair o n.º 26 da revista «A Cooperação», interessante órgão de cultura, informação e de actividades económicas.

O presente número de 48 páginas insere boa e variada colaboração distribuída por numerosas secções, nomeadamente Indústria, Comércio, Agricultura, Ultramar, A Bandeira Branca, Desportos, Transportes e Turismo, Educação, Jornal, Filatelia, Agenda Crítica, Página Infantil, etc.

Entre as demais, a Revista possui uma página aberta aos leitores que desejarem experimentar o jornalismo; para aqueles que têm consciência do seu valor intelectual; para aqueles que repartem com alguém o fruto da sua inteligência.

«A Cooperação» é uma revista que, embora dedicada especialmente às actividades económicas e aos problemas da técnica, interessa a toda a gente, pela diversidade de assuntos que apresenta.

Durante um curto período de tempo, as pessoas que enviarem à redacção de «A Cooperação» (Rua Alves Corgo, n.º 13, Lisboa) quatro selos de um escudo, indicando que são leitores do nosso jornal, receberão imediatamente sem mais encargos o último número daquela revista, e por ele poderão avaliar o interesse e oportunidade dos seus artigos e reportagens.

Esta revista encontra-se à venda, em Lisboa, nas Livrarias Bertrand e Portugal.

«Revista Gil Vicente»

Recebemos os n.ºs 5 e 6 respeitantes a Maio e Junho desta excelente revista, cujo sumário é o seguinte:

Hugo de Almeida, «O Padre José Maria Baptista Felgueiras, Mártir da Caridade»; C. A., «Pedras de Escândalo»; Manuel Alves de Oliveira, «Caminhos de Roma, Génova-Roma»; João Lopes de Faria, «Velharias Vimaraneses - 1858» — Junho.

DEPOIMENTO

Cadernos de cultura viva para um debate sério dos problemas

Dentro de dias serão postos à venda os cadernos *Depoimento* que se propõem trazer até junto do grande público a opinião autorizada e esclarecida de reais valores portugueses sobre problemas vários da vida portuguesa actual.

Procura-se, desse modo, tornar bem viva e operante a cultura dos portugueses e chamar para os problemas vitais da Nação e dessa mesma cultura a atenção que deles tem andado tão divorciada.

A série de cadernos *Depoimento* constituirá uma vasta explanação de ideias e de conceitos, formulados com os olhos postos no engrandecimento da Pátria, que hão-de reflectir-se na estruturação da vida portuguesa, contribuindo para a necessária elevação do seu nível em todos os campos. *Depoimento* será um amplo repositório dos anseios e das questões primárias da nossa existência como povo que desesperadamente luta pela evolução.

Depoimento, dentro de dias à venda, ao preço de 1\$50, em todas as Livrarias do país.

Mercearia Passa-se em local muito movimentado com boa clientela, por motivo de doença. Facilita-se o pagamento. Falar Campo S. Tiago, 22 — Braga. 368

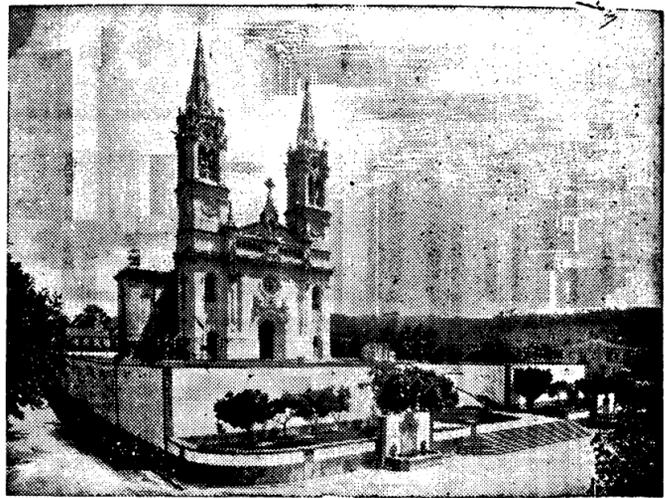
Romaria de S. Torcato

Precedida de uma novena solene, que terá seu início no dia 30 do corrente, realiza-se no primeiro domingo de Julho próximo, dia 7, a antiga romaria de S. Torcato, para a qual foi elaborado o seguinte programa:

Dia 6 de Junho: de manhã Missas no Santuário, às 6, 9, 10 e 12,30 horas. Missa solene, às 11 horas. Confissões e cumprimentos de promessas.

De tarde, às 15 horas, Seviço Religioso na Capela da Fonte do Santo. Às 17 horas, Sermão e Missa, seguindo-se Solene Procissão de S. Torcato, com vários andores, dezenas de figuras e anjinhos e numerosas associações, sendo o préstito presidido por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz.

Na procissão tomam parte os Carros Alegóricos com cores alusivos à vida do Santo Mártir. À noite: às 22 horas, Adoração Solene, prégada, e apoteoso e louvores a S. Torcato. Concertos musicais, alegrias populares, fogos do ar e preso e lindíssimas iluminações. Dia 8 de Julho, Missas no Santuário, às 5 e às 9 horas.



Liceu Nacional de Guimarães

Horário dos Exames

1.º Ciclo — Junho, 21: Português, às 9 horas; Francês, 11 h. Dia 23: Ciências, 9 h.; Matemática, 11 h. Dia 25: Desenho Geométrico, 9 h.; Composição Decorativa, 11,30 h.

2.º Ciclo — Junho, 26: Português, às 9 h.; Ciências Naturais, 11 h. Dia 27: Matemática, 9 h.; Francês, 11,30 h. Dia 28: História, 9 h.; Inglês, 11 h. Dia 30: Físico-Químicas, 9 h.; Geografia, 11,30 h. Julho, 1: Ciências Naturais, 15,30 h.

3.º Ciclo — Junho, 26: Organização Política, às 15,30 h.; Filosofia, 17,30 h. Dia 27: Matemática, 17,50 h. Dia 28: Físico-Químicas, 15,30 h. Dia 30: Desenho, 15,30 h. Julho, 1: Ciências Naturais, 15,30 h.

Admissão aos Liceus — Julho, 12: Desenho, 9 h.; Aritmética e Geometria, 10,45. Dia 21: Ditado, 9 h.; Redacção, 10,45 h.

Notícias Literárias do Brasil

Em todos os suplementos literários dos diários do Rio e de S. Paulo estão aparecendo, com muita frequência, informações, notícias e comentários sobre a vida literária e artística portuguesa.

A quotidiana *Porta de Livraria*, que o poeta e crítico António Olinto mantém em *O Globo*, é das mais largas e minuciosamente informadas sobre livros, escritores e literatura portuguesa. Raúl Lima, em *Diário de Notícias*, dedica também a livros portugueses grande espaço e Adonias Filho refere-se-lhes na diária «Estante» do mesmo jornal. O mesmo faz Valdemar Cavalcanti em «Jornal

literário» de *O Jornal*. *Tribuna da Imprensa* publica semanalmente «Tribuna dos Livros» e nela não faltam igualmente referências a escritores, livros e acontecimentos literários nossos.

O número de Março-Abril do *Jornal de Letras*, do Rio, continua o seu nobre esforço para ser um verdadeiro órgão da literatura e da arte, na área da língua portuguesa. As suas 16 páginas, em papel couché e com muitas ilustrações; novos elementos redactoriais qualificados; ampliação da colaboração portuguesa e das reportagens culturais nos dois países; alargamento da publicidade especializada, tudo são provas de que o programa da nova fase do jornal dos irmãos Condés está sendo realizado com fidelidade e devoção.

O «diário» do grande pintor marinhista Poncetti, que o *Jornal de Letras* publica em exclusivo, é um documento humano da mais alta linhagem moral que os seus leitores não poderão deixar de ler, com funda emoção. A previsão da morte cria sentimentos e expressões transcendentais a que o artista dá largas.

São as três páginas completas do «diário» a parte central do presente número do *Jornal de Letras*, que publica estudos sobre os escritores brasileiros, também desaparecidos, Cornélio Pena e Cornélio Pires, sobre teatro no Brasil e sobre pintura. O pintor Benjamin Silva — que de seringueiro se alçou a pintor laureado — e Ribeiro do Couto, merecem estudos especiais. João Gaspar Simões e Amândio César publicam ensaios críticos. José R. Teixeira Leite tem dois artigos literários sobre José Paulo Moreira da Fonseca e sobre Moyses Duck.

Afonso Duarte é evocado por Carlos de Oliveira. A mostra do Museu de Arte de S. Paulo ao Rio de Janeiro, o cincoentário do livreiro editor Carlos Ribeiro, Hemingway, Huxley e Faulkner; prémios literários; edições e notícias de livros e escritores portugueses; teatro, e arte esqui mó são outros tantos temas de notícia ou comentário do *Jornal dos Condés*, cuja venda em Portugal está au-

mentando de número para número.

O deputado Aliomar Baleeiro, professor de direito, escrevendo sobre o volume *A Corte Suprema e o Direito Constitucional americano*, 441 páginas, da dr.ª Leda Boechat Rodrigues, que acaba de ser publicado, classificou-o como «um dos melhores livros jurídicos do ano, algo que não existia e que era urgentemente necessário à bibliografia do direito no Brasil».

E demonstrou-o num estudo em que salienta a alta função do tribunal político que a Corte Suprema tem e realiza, pois se ocupa quase exclusivamente de interpretação do texto constitucional; do equilíbrio entre o poder da União e o dos Estados; da defesa das liberdades fundamentais; do freio de segurança contra as audiências do legislativo inovador ou do executivo desabusado, e ao mesmo tempo, da alavanca de partida para velhos erros e preconceitos incompatíveis com a consciência jurídica do nosso tempo, como é o caso da segregação racial.

Octávio Tarquínio de Sousa, o grande mestre de história da independência do Brasil e dos seus principais construtores, publicará, em breve, os 10 volumes da *História dos fundadores do Império do Brasil*. Nos *Cadernos de cultura* acaba de ser antecipada, ao esperado e importante lançamento dessa *História*, a publicação duma *Introdução* que foi recebida pela crítica com o apreço que a qualidade e a argúcia do historiador e o brilho do escritor justificam.

«RITMO LOUCO»

Festejos ao S. João e S. Pedro

Nos dias 23 e 28 de Junho e dedicados aos sócios e suas famílias:

Cascatas, Fogueiras, Balões, Concursos, Surpresas, Descantes populares.

Era uma vez...

Interpretação em Português
de Dr. Eduardo d'Almeida.

12)

Levou a noite em êxtase, a contemplar a adorada imagem. Depois, quando o sol se levantou, o Rei pôs-se a pé, e, graças a Rasakosha e ao jardim, decorreram-lhe amenamente as horas. No ocaso, dirigiram-se à sala das audiências. A Princesa estava sentada no trono, vestida com uma saia cor de sangue e gargantilha ornada de opala, a coroa na cabeça, com todas as insignias. Parecia procurar o Rei, quando o viu entrar, e o Rei, mudo e fascinado pelo encanto de sua beleza, deixou-se cair nas almofadas.

Então, Rasakosha avançou, saudou, e, de pé em frente dela, começou:

— Princesa:

Eram três Rainhas de beleza tão subida que, de noite, à luz da Lua, impossível distinguir qual, de entre as quatro, era o astro.

Ora, tal noite, durante a estação calmosa, o Rei dormia no terraço do palácio em companhia das Rainhas. Ao despertar, ainda elas continuavam a descansar, pensou: — «A beleza feminina reveste variadas formas. Pergunto a

mim mesmo qual, das três Rainhas, a mais bela?» E atentamente as observa, está, aquela, a outra. Uma das Rainhas dormia de costas, banhada de luar, um seio descoberto — e a brisa enamorada soerguia e entreabria-lhe o vestido. Repousava, a outra, à sombra de uma grade, que lhe desenhava pelo corpo raios alternados de sombra e de luz, em contornos de ébano e de marfim. A terceira estava completamente submersa na sombra — só um raio de luar argenteava delicadamente na concha da sua orelha pequenina. É o Rei ia de uma a outra, em contemplação intensa, cada vez mais apertado na dificuldade — cada uma, por sua vez, lhe parecia a preferida —, até que o sol despontou sem que pudesse decidir.

Cumpridos os ritos matinais, sentou-se no trono. O Primeiro Ministro, Mayanetri — Mestre na Diplomacia —, reverentemente inquiriu: «Senhor, porque andam vossos olhos consumidos pelas vigílias?» Logo o Rei lhe tornou — «Mayanetri: obsidiou-me o espírito a noite passada, e de todo me influiu este problema — Das minhas três Rainhas, qual a mais bela? Tãmanha perplexidade afugentou-me o sono — e nem, ainda mesmo agora, sou capaz de o resolver.» Mayanetri interveio assim: — «Sois feliz, ó Rei! Possuis três Rainhas: não há diferença alguma de beleza, entre elas, nem o mínimo pretexto de ciúme. A curiosidade vã destrói a calma do espírito e precipita a morte.» Mas, o Rei: — «Decidi, seja qual for o preço, resolver este problema.» Vendo-lhe o coração firme no propósito, Mayanetri obtemperou: — «Rei, os ministros são como os cavaleiros — ao cavalo, que não conseguem domar, procuram, todavia, fazer que lhes obedeça. Pois que tomais por absoluta necessidade o decidir qual das Rainhas é a mais bela, ouvi. Chegou recentemente, à nossa capital, um brãmane,

rapaz dissoluto, Kantigraha — conhecedor guloso da beleza, que, como Rabu, produz os eclipses ao devorar a lua. Ele tem fama nos três mundos de ser perito nessa matéria. Mandai-o chamar, mostrai-lhe as Rainhas, e vos dirá, seguramente, a merecedora do título. O cisne não tem mais cuidado em separar a água do leite, do que ele em distinguir as cambiancias da formosura.»

Muito contente, como quem se liberta de grave preocupação, mandou o Rei vir Kantigraha à sua presença. Conversaram — e, entretanto, passou na sala, uma por uma, cada uma das Rainhas. Quando viu a primeira, o Brãmane pareceu ficar pregado no chão; à vez da segunda, estremeceu ligeiramente; ao passar a terceira, mudou de cor. E, depois que esta saiu, o Rei perguntou-lhe: — «Brãmane, que és conhecedor, diz-me qual das minhas Rainhas é a mais bela?»

Nestas aperturas, Kantigraha reflectiu: — «Se ao Rei disser o que penso, o meu voto, por não escolher sua favorita, desagradar-lhe, e as duas preteridas, quando o souberem, dão-me a mim o prémio de me envenenarem.» Pelo que, mui diferentemente, impetrou: — «Senhor meu e grande Rei: Em assunto de tão supina responsabilidade, mister hei de tempo. Concedei-me espaço até amanhã.» O Rei despediu-se até o dia seguinte — e, logo, com intenção de fugir da cidade antes do cair da noite, procurou safar-se rapidamente do Palácio, com este doloroso e profundo constrangimento: — «Ah! quanto não daria eu por ser minha uma só destas três maravilhosas brãmanes...»

(Continua)

PHILIPS

RÁDIO e TELEVISÃO

AGENTE OFICIAL:

A. Gouveia

GUIMARÃES

(351)

ECOS Câmara Municipal de Guimarães

Foi briosamente conseguida a entrada no elenco da primeira divisão do futebol nacional pelo «Vitória», facto que muito regozijou a sua grande massa de adeptos espalhada por todo o concelho, que ocorreu em peso ao Campo da Amorosa para assistir ao jogo final Vitória-Salgueiros.

A assistência a este jogo, se não bateu um *record* em número, igualou pelo menos as grandes tardes em que nos visitavam, em jogos de campeonato, os melhores clubes do País, dando à cidade, nesses dias de esportos, uma animação e vida que faz esquecer o tédio amodorrado dos domingos, iguais em qualquer parte, desde a pequena povoação provinciana à grande urbe cosmopolita.

Reconquistado o lugar na primeira divisão, o Vitória tem à sua frente um futuro mais brilhante e também maiores responsabilidades, que o dever do cargo obriga, certo de que poderá contar com a dedicação e o entusiasmo dos seus adeptos, de cujo auxílio e apoio depende, sem dúvida, tanto a sua acção como o destaque que poderá alcançar entre os grandes do futebol nacional.

Ao assistirmos a este jogo Vitória-Salgueiros, verificámos mais uma vez o sacrifício — passe o termo — imposto aos assistentes que, no delírio da sua paixão pelo futebol, se sujeitam a condições de instalação absolutamente impróprias e até incomodativas. Referimo-nos ao largo espaço destinado aos lugares mais baratos — os peões —, cuja pronunciada inclinação do seu piso original, no fim de quase duas horas, dores nos pés e nas pernas, pela posição violentamente forçada que se é obrigado a suportar.

As bancadas, por sua vez, são em número insuficiente para comportar os assistentes que as preferem, e o seu estado de segurança é igual às comodidades que oferecem.

Não é, como se vê, um campo de futebol em condições, que honre um clube com lugar assente, por mérito próprio, entre os grandes clubes possuidores de estádios esplêndidos e grandiosos.

O Vitória fará, assim, a figura dum ousado pobretão no meio de abastados e sobranceiros senhores... Todavia, lemos na imprensa que vão continuar as obras do novo Estádio.

Ortalá isso se confirme, para que o clube vimaranense tenha, enfim, umas instalações desportivas que o não deprimam, e a cidade um recinto digno do seu valor.

Na *Mensagem dos Campos*, publicação mensal da Federação dos Grêmios de Entre-Douro-e-Minho, relativa a Maio, e na nota mensal da Comissão de Viticultura da Região Demarcada dos Vinhos Verdes, inserida nesta publicação, chama a atenção dos interessados para o seguinte caso: — «Ora desde há meses que há conhecimento de ter sido posto a circular, na Região Demarcada dos Vinhos Verdes e fora dela, o boato — evidentemente não desinteressado — de que a exportação acordada para França se teria gozado ou, pior ainda, certas partidas de vinhos, ou mesmo todas, haviam sido devolvidas, por não satisfazerem.

É manifesto tratar-se, pura e simplesmente, de uma campanha levada a efeito por indivíduos interessados em desorientar os produtores, criando um clima de incerteza, propício à baixa de preços na produção.

E mais abaixo, diz: «Figura-se-me conveniente e oportuno tornar público este esclarecimento, e opor à campanha urdida com fins transparentemente desonestos, formal desmentido».

Os prejuízos que esta atoarda causou entre nós foram grandes e sentiram-nos, principalmente, a classe de pequenos produtores, que vivem, assim, defraudados os seus já parcos rendimentos. Em nada lucró o consumidor com a baixa do vinho em virtude deste boato, porque este,

Reunião de 11 de Junho de 1958

A Câmara, sob a presidência do Sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, deliberou:

— Por proposta do Ex.^o Presidente, se enviassem telegramas a Suas Excelências os Senhores Contra-Almirante Américo Deus Rodrigues Tomás e Presidente do Conselho, felicitando-os pelos resultados que publicamente têm sido dados oficialmente aos jornais, nitidamente favoráveis ao primeiro como candidato à Presidência da República;

— Seguidamente o Vereador Senhor Pinto de Almeida deu conhecimento de ter representado a Câmara, ontem, na festa de despedida dos alunos, realizada no Internato Municipal e na Festa «Dia de Portugal» realizada no Liceu, e que ali se fizeram afirmações de muito apreço para a Edilidade e para o Ex.^o Presidente pela forma como têm sido acarinados aqueles Institutos de ensino;

— Acto contínuo foram admitidas e aprovadas, por unanimidade, as seguintes propostas;

a) do Vereador do Pelouro dos Desportos, Sr. Dr. Catanas Diogo: «Senhor Presidente: Ainda se não extinguíram por completo os ecos da brilhante jornada de futebol do passado dia 1 de Junho, no Campo da Amorosa, e que permitiu ao Clube da nossa cidade o reingresso na 1.^a Divisão, de onde há três anos — para os seus fervorosos adeptos poderíamos dizer há três longos anos — andava afastado, mercê de circunstâncias adversas.

As cenas de indescritível alegria que ali se verificaram e a que tivemos o prazer de assistir, testemunham bem à evidência o lugar que o Vitória ocupa no coração do bom povo de Guimarães.

Sendo esta a primeira sessão camarária que se realiza após este memorável acontecimento, tenho a honra de propor que esta Câmara se associe às manifestações de louvor à valiosa acção desenvolvida pela Direcção da ilustre presidência do Sr. Eng.^o Alberto Costa, que, por seu intermédio, saúde os briosos componentes da equipa de honra, pelo generoso esforço dispendido ao longo do campeonato, e cuja brilhante actuação, certamente, se deve em grande parte também à inteligente acção desenvolvida pelo seu competente treinador, Sr. Fernando Vaz.

Ao mesmo tempo, eu faço votos por que V. Ex.^o continue, tão afinadamente como até aqui, empregando o melhor esforço da sua inteligência e do seu coração de bom vimaranense, nos trabalhos preparatórios da construção do tão almejado Estádio Municipal, cuja falta, hoje mais do que nunca, se continua a fazer sentir.

Para isso, pode V. Ex.^o contar com a certeza do decidido e activo apoio de toda a Vereação.

b) do Vereador do Pelouro da Luz, Sr. Manuel Moreira: «Havendo necessidade de modificar os candeeiros das ruas de Val-de-Donas, Dr. Mota Prego, Gravador Molarinho, L.^o Dr. Mota Prego Agrônomo, Trinas, L.^o da Condessa do Juncal e Rua Avejino Germano, mandando fazê-los iguais aos já colocados na Rua de Santa Maria. Proponho mais a substituição do candeeiro da Travessa da Rua de Val-de-Donas à Rua de Santo António, por um candeeiro de braço com lâmpada fluorescente».

Depois do que foi deliberado, além do mais, o seguinte:

— Se lavrasse o contrato para elaboração do novo projecto do Estádio Municipal, nas condições indicadas pelo Eng.^o Sr. Manuel Augusto de Oliveira Duarte, em vir-

— tude de tais condições defenderem convenientemente os interesses das partes contratantes;

— Tomar conhecimento do ofício recebido da Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário que informa ter sido aberto concurso público para adjudicação da obra de construção do edifício do Liceu de Guimarães;

— Tomar também conhecimento de que a Direcção da Federação de Caixas de Previdência concordou com a proposta de pagar pelo terreno destinado à construção de um novo núcleo de casas de renda económica, nesta cidade;

— Organizar o processo de expropriação do terreno necessário à construção do Bairro de Urgezes e pertencente à Viúva de Joaquim Pereira da Cunha, em virtude de não se ver possibilidade de acordo com a respectiva proprietária, uma vez que esta informa ter rejeitado propostas à razão de 50\$000 m², valor muitíssimo afastado daquele que a Câmara poderia tomar em consideração;

— Autorizar o pagamento à firma concessionária de 20 % do valor orçamental para electrificação da freguesia de Penselo;

— Conceder um subsídio à Subdelegação de Guimarães do Centro da Mocidade Portuguesa Feminina;

— Nomear o Sr. Delmiro Joaquim Braga Ferreira Moreira, para o cargo de Agente Técnico de Engenharia desta Câmara Municipal;

— Certificar a situação económica de Rosa Marques, da freguesia de Longos, bem como de seu filho Joaquim de Meira, para efeitos de instrução de um pedido de assistência judiciária;

— Indeferir o pedido de licença para ampliação do prédio sito no lugar do Babelo, em Caldelas, pertencente a António Gomes de Lima, com fundamento no parecer do Senhor Arquitecto Urbanista;

— Indeferir também o pedido de João Teixeira, para construção de um edifício no lugar do Montinho, em Caldelas, por o Sr. Arquitecto Urbanista não poder desde já pronunciar-se quanto à sua implantação;

— Conceder licenças para obras a: Maria da Conceição da Costa Amorim, José Joaquim Martins Pereira, Dr. João Afonso de Almeida, António Henriques Gouveia, João de Abreu, Manuel Pereira Ribeiro e António Maria Veloso Correia;

— Sancionar os despachos do Excelentíssimo Presidente que concederam licenças para obras a: Artur Fernandes de Freitas, Dina da Silva, Belmira Pereira Lopes e António Fernandes;

— Adjudicar a Domingos Fernandes o fornecimento de 720.000 pedras para calçada à fila;

— Adjudicar a Manuel da Silva Lamas, da Vila da Feira, o fornecimento de vasos de barro para os serviços do Horto, pela importância de 9.900\$00;

— Adjudicar também a Fernando Pereira de Sousa os trabalhos de «arranjo da fonte do Pigueiro e surrimento do Cemitério, em Souto, Santa Maria», pela importância de 4.960\$00.

Reunião de 18 de Junho de 1958

A Câmara, por proposta do Excelentíssimo Presidente, Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, deliberou constituir a Comissão dos Festivais de Verão — Serões de Arte e Cultura, a realizar no próximo mês de Junho.

— Adjudicar a obra de «Canalização em aqueduto de um troço do ribeiro de Santa Luzia» a Gabriel Alves Sampaio Couto, pela quantia de 56.500\$00;

— Adjudicar à firma Osório & Coelho, Ltd., a obra de saneamento da zona do novo Liceu, pela importância de 329.121\$00;

— Adjudicar à firma Bernardino Jordão, Filhos & C.^o, Ltd., a electrificação do Horto Municipal pela quantia de 4.956\$80;

— Aprovar o estudo do troço do caminho compreendido entre os lugares de Penide e da Careta, na freguesia de Souto, S. Salvador, cujo orçamento se fixa em 350.000\$00 para

a 1.^a fase — terraplanagem e obras de arte — e solicitar a comparticipação do Estado;

— Tomar conhecimento de que foi autorizada pelo Fundo do Desemprego a comparticipação de 12.000\$ para a obra de «abastecimento de água aos lugares da Mosteiro e Assento, da freguesia de S. Torcato»;

— Tomar conhecimento do ofício recebido do Director da Escola Industrial e Comercial desta cidade, que informa ter solicitado a substituição do Curso de Costura e Bordados pelo de Formação Feminina e reforçar aquele pedido junto da Direcção Geral do Ensino Técnico e de Sua Excelência o Ministro;

— Não permitir o trânsito de veículos na Avenida da República, da Vila das Taipas, durante as Festas a realizar nos dias 28, 29 e 30 do corrente mês;

— Adquirir os materiais necessários à pintura de portas, janelas e grades do edifício da Cadeia Comarcá;

— Mandar executar por administração directa e até ao limite da verba orçamental disponível, trabalhos de reparação no edifício municipal da Vila das Taipas, para funcionamento da Casa dos Pobres;

— Encarregar o agente técnico Jorge de Lemos Pires de elaborar o esquema do traçado para electrificação da freguesia de Sande, São Lourenço;

— Colher propostas para reparação das sentinas públicas das Caldas das Taipas;

— Aprovar o valor dos trabalhos a mais efectuados na obra de «con-

cordância do gaveto das ruas em frente ao Posto Clínico da Vila das Taipas», na importância de 2.088\$70;

— Conceder o costumeado subsídio à Comissão das Festas das Caldas das Taipas, para a realização daqueles festejos no ano corrente;

— Conceder também o subsídio do costume ao Clube de Caçadores de Guimarães, para a realização das festas em honra da sua Padroeira, Santa Catarina da Serra;

— Conceder ainda um subsídio à Subdelegação de Guimarães da Mocidade Portuguesa para aquisição de fardamento e material de guarnição;

— Conceder licenças para obras a: João Gonçalves Bastos, Clara Mendes, João de Araújo, José Augusto Alves Baptista, Mário Marques de Macedo, D. Maria Madalena Bourbon Ribeiro Teles, Domingos de Almeida & Filhos, Miguel de Freitas, José Rodrigues, Manuel Mendes de Oliveira, Plácido Pacheco Miranda;

— Sancionar os despachos do Excelentíssimo Presidente que concederam licenças para obras a: João Rodrigues, Firma Copel, Fernando de Sena Fernandes Cardoso, José Lopes da Cunha, Domingos de Azevedo, António Leopoldo de Freitas Moraes, José Pereira de Castro, Cooperativa «O Problema da Habitação», firma Irmãos Ribeiro, Ltd., Vital Marques Rodrigues;

— Aprovar o aditamento ao projecto de urbanização dum terreno pertencente a Francisco de Matos Chaves e situado na Senhora da Luz, em Creixomil.

Vinho brasileiro exportado para a Argentina e para a França

A escassez das vindimas no ano último, na Argentina e na França, possibilitou a exportação de vinhos do Brasil para esses países. No Rio Grande do Sul, a principal região produtora, o total de vinhos armazenados em 1957 elevava-se a 1.800.000 hectolitros para um consumo de metade. A vindima de 1958 representou uma produção de 1.150.000 hectolitros. A situação impunha uma acção conjugada das classes interessadas, para cingir a produção ao consumo. Para isso era preciso desviar o excesso da produção da uva para outras aplicações: sucos, destilados, vinagres, mostos concentrados, etc.

Entretanto procurou-se exportar vinho para a Argentina, em que a escassez era notória. Na primeira quinzena de Maio último foram exportados do Rio Grande do Sul para esse país 40.000 hectolitros.

Dá-se também como fechado já um contrato de exportação de 300 mil hectolitros de vinho brasileiro para França.

Excursão a Lourdes

(316)

Dias 24, 25, 26, 27, 28, 29 e 30 de Agosto de 1958
(A AUTO-RODOVIÁRIA DO MINHO, de Amândio de Oliveira)

ITINERÁRIO

DIA 24, DOMINGO — Guimarães (partida às 7 horas), Macedo de Cavaleiros (almoço), Zamora (jantar, dormir e pequeno almoço).

DIA 25, SEGUNDA-FEIRA — Zamora, Burgos (almoço), Pamplona (jantar, dormir e pequeno almoço).

DIA 26, TERÇA-FEIRA — Pamplona, Jaca, Candanchu (almoço), Lourdes (jantar e dormir).

DIA 27, QUARTA-FEIRA — Diária completa em Lourdes.

DIA 28, QUINTA-FEIRA — Lourdes (almoço), San Sebastian (jantar, dormir e pequeno almoço).

DIA 29, SEXTA-FEIRA — San Sebastian, Burgos (almoço), Salamanca (jantar, dormir e pequeno almoço).

DIA 30, SÁBADO — Salamanca, Vilar Formoso, Mangualde (almoço), Viseu, Porto, Guimarães.

Inscrições e marcação de lugares, Esc. 500\$00

As inscrições estão a cargo do Sr. Padre David, Fontarcada — Póvoa de Lanhoso, Telefone 79242 e no Escritório da Empresa em Guimarães, Telefone 40246

"NOTÍCIAS" DO ENIGMISTA

ÓRGÃO DO "NÚCLEO ENIGMISTA VIMARANENSE"

ORIENTAÇÃO DE ODANAIR E NERU-LATINO		DICIONÁRIOS "SINÓNIMOS" DA T. E. JAIME SEQUIER A. MORENO E. PINHEIRO F. TORRINHA
ANO I	CORRESPONDÊNCIA A A. F. COSTEIRA, Caneiros—Guimarães	N.º 12

TORNEIO FUNDAÇÃO

4.ª ETAPA TEMA: LITERATURA

I) PERGUNTAS

(3 PONTOS)

- O Malhadinho* é um romance dum autor ainda vivo. De qual destes? Aquilino Ribeiro? Ferreira de Castro? A. Redol?
- Simão Botelho é um personagem dum romance de Camilo muito conhecido. De qual? *O Regicida*? *Amor de Perdição*? *O Bem e o Mal*?
- Eça de Queirós escreveu um destes livros. Qual? *As Sombras*? *Os Frades*? *Os Maias*?

II) CARTÕES DE VISITA

(4 PONTOS)

Em cada um dos cartões abaixo, encontra-se o número de letras precisas para formar o nome de um escritor. Quem são eles, sabendo-se que são da sua autoria as seguintes obras: — *Eurico o presbítero*; *As Farpas*; *Os Gatos*; *A Mantilha de Beatriz*.

RELAXADO LANCHE NERU	RI GAROTO MALHÃO
FALHO DE MEIA LIDA	CHEIRO HA PINGAS

III) POESIA ÉPICA

Qual o autor, e o nome da obra, a que pertence o seguinte canto referente a Guimarães?

De Guimarães o campo se tingia
Co'o sangue próprio de intestina Guerra
Onde a mãe, que tão pouco o parecia,
A seu filho negava o amor e a terra
Com ele posta em campo já se via;
E não vê a soberba o muito que erra
Contra Deus, contra o maternal amor,
Mas nela o sensual era maior.

IV) ESCRITORES

Colocando as letras que faltam, encontrarão o nome de 4 escritores.

.. + IZ = Magistrado	.. + PA = Sepultura
.. + XO = Porcaria	.. + TO = Disposto
.. + RO = Rezo	.. + RA = Juramento
.. + ÇA = Bailado	.. + NO = Menino
.. + CO = Taberna	.. + LA = Margem
.. + MA = Espingarda	.. + RO = Escasso
.. + GA = Nádega	.. + TA = Assassina
.. + NO = Proprietário	.. + DO = Gratuito
.. + TO = Miau	.. + VA = Curvatura
.. + TO = Matagal	.. + CA = Cavidade

O prazo para a entrega das soluções termina em 23/7/58.

ATENÇÃO!

Como repetidamente temos dito, ao Torneio Fundação podem concorrer todos os leitores deste jornal, estando ainda a tempo de mandar as soluções da 1.ª etapa, visto que prorrogamos o prazo para a entrega das soluções até 30 do corrente. Não é preciso decifrar a totalidade dos pontos propostos para ficar habilitado aos prémios instituídos. Sabemos de alguns leitores que decifram mas não mandam as suas listas de decifração, inibindo-nos de conhecer o verdadeiro interesse que a nossa Secção possa ter. Da sua presença pode depender o êxito ou inêxito, ou mesmo a continuidade da Secção.

CONCORRENTES

Registamos mais os seguintes concorrentes ao Torneio: *Emília*; *Marist*, *Antopa*; *Caldas*; *Maria da Cidade*; *Santos (Júlio Gomes dos)*.
Todos os concorrentes que tenham conveniência em entregar as soluções na Redacção de "Notícias de Guimarães", podem fazê-lo, qua dali farão o favor de no-las entregar.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 12

Ao N. E. V. com um abraço.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
2	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
3	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
4	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
5	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
6	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
7	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
8	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
9	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
10	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
11	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■

Horizontais: 1 — Alongo
2 — Proprietário; Afeição
3 — O mais; Acusada. 4 — Raivas. 5 — Único. 6 — Debaixo; Videira. 7 — Sim; Teimai. 8 — Vazio; Sedas.
9 — Rosto; Queixumes; Noci-va. 10 — Mentira; Mágua. 11 — Brilhara; Extraordinária.
Verticais: 1 — Amassar. 2 — Acolá; Cantarolara. 3 — Adora; Multidão; Rezi. 4 — Cilindro; Bábá; Altar. 5 — Até; Aspecto. 6 — Favorece. 7 — Existia. 8 — Bebedeiras. 9 — Caminhavas; Dota. 10 — Agora; Graceja; Maior. 11 — Insignificância; Sana.

Lúcio — Guimarães.

Do Concelho

Caldas de Vizela

Grupo de Hóquei em Patins

Um grupo de jovens desportistas da nossa terra, dominados pela ansia de progresso e, por consequência, desejosos de verem o querido torrão que lhes foi berço tornar-se cada vez mais conhecido, vão fundar mais um clube desportivo, mas este destinado exclusivamente à prática do hóquei em patins.

A feliz iniciativa, sob todos os aspectos muito louvável, deste punhado de jovens vizelenses, só revela o seu belo espírito de bairristas e desportistas, e deve ser acarinada por todos os vizelenses e amigos da nossa terra, para que dentro de muito breve tempo o seu belo sonho seja uma consoladora realidade.

Este grupo de desportistas vai dirigir-se às entidades da terra e concelhias, pedindo-lhes o seu patrocínio para a construção do seu campo de jogos. Oxalá que as suas diligências constituam um grande êxito, para que muito em breve Vizela possa contar com mais um clube desportivo e possa dedicar-se à modalidade em que os Portugueses são «mestres» no Mundo.

Para bem de Vizela e do desporto nacional.

Passeio de confraternização

O pessoal da Fábrica de Tecidos da Lameira, da firma Brito & Gomes, Ltd., realizou o seu primeiro passeio anual de confraternização na semana que findou.

Na realidade, os organizadores foram felizes na escolha do itinerário, pois achamos muito bem que, nas difíceis horas que atravessa a indústria têxtil, os operários fossem rogar a Fátima, o Altar do Mundo, aos pés da Virgem Mãe, que abençoasse os seus trabalhos.

Esta digressão, que decorreu sempre num ambiente de grande entusiasmo e sã camaradagem, foi ainda mais alegremente assinalada na Figueira da Foz, quando o Sr. Flávio Faria, na qualidade de entidade patronal, ofereceu aos seus operários um belo almoço.

Este gesto, que muito sensibilizou todos os seus servidores, foi a prova bem evidente da boa compreensão que existe entre patrões e operários.

Solenidades religiosas

Na próxima terça-feira efectua-se, na igreja paroquial de S. João das Caldas, uma festividade em honra de S. João, Padroeiro daquela freguesia, cujo programa engloba, entre outras solenidades, as seguintes: Ao meio da tarde, Missa cantada pelo grupo coral infantil da freguesia, seguida de procissão com o itinerário costumado, abrilhantada por uma Banda de Música.

— Na igreja de S. João das Caldas, nesta Vila, efectua-se com luzida pompa a 1.ª comunhão da menina Maria Antónia, gentil filhinha do Sr. Eng. António Pinheiro, ilustre Vice-Presidente da Câmara Municipal de Guimarães e de sua esposa Sr.ª D. Emília de Sousa Oliveira.

Após a cerimónia, foi servido aos convidados, na residência da pequenina comungante, um fino *Copo de Água*.

Teatro Cine-Parque

Apresenta hoje, às 15,15 e às 21,30 horas, o emocionante e vibrante filme, *Traição (Passado que mata)*, com Amadeo Nazzari e Giana Maria Conale. (Espectáculos para maiores de 17 anos).

Domingo, 29, *O Último Coulet*.

Farmácia de serviço

Hoje está de serviço permanente a Farmácia Alves, telef. 48232. — C.

De Covas

Era uma vez mais uma menina...

Eram 18 meses buliçosos e tagarelas. Ano e meio de inocência e de inconsciência na pessoa de uma pequenita, filha de Sebastião Mendes e de Rosa da Silva, residente em Vilar de Baixo, S. Tiago de Candoso.

«O meio-dia estava perto, a mãe estava longe — longe o bastante para acudir a tempo — e a menina estava junto de uma poça, a brincar!... A poça, pelos jeitos, tem água e importância suficientes para não admitir à sua volta brincadeiras de crianças, demais a mais, sôzinhas. Tanto assim que até lhe dão nome próprio, com maiúscula: — é a Poça de Vilar de Baixo...»

Pois era junto dela que a pequenita brincava, ao bel-prazer dos seus 18 meses mal precavidos de si próprios e mal vigiados por quem tinha obrigação disso.

Resultado: nem se sabe ainda porque, a pobrezinha caiu na poça. Nem se sabe ainda, nem se saberá nunca... Mesmo que ela o pudesse contar, haveria para isso expressão bastante na sua língua tateitativa de criança? Mas nem em monossílabos ela poderá jamais contá-lo, por que a língua se lhe trava para sempre no céu-da-boca, na agonia lenta e horrorosa do afogamento.

Não se sabe, pois, como foi. Sabe-se o que foi — e bonda para lamentar o triste fim de mais uma criança que não teve pais nem ninguém a impedi-la dos passos inocentes e fatais que a atraíram para a Poça de Vilar de Baixo!...

Brincava ao pé da poça — e era uma vez mais uma menina...

A limpeza continua...

De quando em vez as capoeiras e coelheiras desta região são assaltadas. Numa das últimas noites coube a vez da «limpeza» à coelheira do proprietário da Barbearia Covense, de onde lhe levaram os 12 coelhos.

Em vez do anúncio que há dias publicou, a pedir um «oficial de barbeiro» (interno), era-lhe melhor ter pedido uma praça da Guarda Nacional Republicana...

O transporte para a Penha

Como é de interesse público e desconhecido da maioria dos leitores — conforme se vê pelas reclamações que temos recebido de alguns — publicamos hoje o horário (partidas) em vigor das carreiras de camionetas da empresa Auto-Mondinense entre Guimarães e a linda estância turística da Penha:

Guimarães	Penha	Covas
7,30	8	8,27
10,25 (d)	10,55 (d)	11,22 (d)
14,10	14,40	15,07
17, (a)	17,30 (a)	17,57 (a)
20,45 (b)	23,32 (b)	23,56 (b)
Guimarães	Covas	Penha
8,55 (b)	9,05 (b)	9,40 (b)
12,05 (e)	12,15 (e)	12,50
15,30 (c)	15,40 (c)	16,15 (c)
18,40	18,50 (f)	19,25

(a) Só se efectua aos domingos.
(b) De 15 de Junho a 15 de Setembro — aos domingos.

(c) De 15 de Junho a 15 de Setembro. — De 16 de Setembro a 14 de Junho, aos sábados.

(d) De 15 de Junho a 15 de Setembro.

(e) Dá ligação em Covas com a automotora das 12,36 que vai para o Porto.

(f) Dá ligação para a Penha com a carreira que parte do Porto às 17 horas.

Casamento

No Santuário Eucarístico da Penha, consorciaram-se o Sr. Francisco de Araújo, filho do Sr. António

«PLACARD»

Na 3.ª etapa do Torneio Fundação saiu gralhado o ponto n.º 3 do capítulo AVES, pelo que será contactado a todos.

No problema de P. Cruzadas n.º 11, faltaram as Chamadas referentes ao 7 vertical que são: *Ligar*; *Adiciona*. As chamadas do 8 são as que saíram com o n.º 7.

TORNEIO PREPARAÇÃO

SOLUÇÕES

1.ª Etapa: Banana; Romã; Maçã; Ananás; Pera; Tangerina; Azeitona; Figo; Tâmara; Cereja; Sebastião José de Carvalho e Melo; D. Duarte; Monge de Cister; Moleira. Quito; Galiza (Espanha). Cão que ladra não morde; De vagar se vai ao longe. Classe; Camada.

2.ª Etapa: Lobo; Raposa; Cavalo; Lince; Macaco; Garça; Vaca; Bode; Castor. Espanha; Austria; França; Suíça; Hungria; Alemanha; Bélgica; Holanda; Noruega; Polónia. Camilo Castelo Branco; Ferreira de Castro; Marca; Amado; Médico; Viajante.

3.ª etapa: Plana; Serra; Enxó; Garlopa; Formão; Casaco; Colete; Calças; Camisola; Ceroulas; Calção; Cuecas; Capote. O Calado é o melhor; Filho de Peixe sabe nadar; A Ocasião faz o ladrão; Tal pai, tal filho; Usa e serás mestre. Lisboa; Viseu; Tavira; Aveiro; Lagos; Guimarães; D. Dinis; J. Dinis; Maria Manuela; Vasco da Gama; Calar; Decair; Forçado.

NO PRÓXIMO NÚMERO SAIRÃO OS DECIFRADORES

Conferências de S. Vicente de Paulo

Recebemos o seguinte ofício:

... Sr. Director do jornal *Notícias de Guimarães* — Guimarães:

As Conferências de S. Vicente de Paulo de Nossa Senhora da Oliveira, atenta a maneira acolhedora e a objectividade com que todos os paroquianos manifestaram o seu apoio à campanha de «O Farrapeiro», não podem de forma alguma, deixar de agradecer publicamente o sacrificio e boa-vontade que todos patentearam.

A Imprensa local, principalmente, queremos deixar aqui o testemunho da nossa gratidão, pela colaboração prestada na dita campanha, não podendo olvidar a Imprensa diária que, por intermédio dos seus representantes nesta cidade, cooperou no nosso trabalho a favor dos pobres.

Por vários processos esteve presente o espírito benéfico que as Conferências de S. Vicente de Paulo praticam dentro daquele pensamento que o seu Fundador tão clara e positivamente patenteou.

Todos os que creem nas palavras da Escritura procuram, sempre que possível, dar aos pobres emprestando a Deus, esperando a recompensa do céntuplo que absolutamente lhes será concedida.

Em outras oportunidades voltará o Farrapeiro a bater à porta daqueles que podem e querem compreender que os necessitados imploram a protecção dos que, mercê do seu sacrificio ou da sua abundância, vão minorando o sofrimento dos filhos predilectos de Jesus Cristo, os pobres.

Não devem, pois, admirar-se os paroquianos de Nossa Senhora da Oliveira que o Farrapeiro os chama, de novo, à cooperação para proteger os desventurados, tanto mais que a mais nobre missão do homem é fazer bem ao próximo e de tal forma que a mão direita não consiga saber o que a esquerda acaba de dar.

Contamos sempre com a habitual boa-vontade de todos e mais uma vez patenteamos o nosso reconhecimento por tudo quanto se conseguiu.

As Conferências de S. Vicente de Paulo de Nossa Senhora da Oliveira.

de Araújo, membro da Junta de Freguesia de Polvoreira, e da Sr.ª D. Rosa da Silva Araújo, e a menina Maria da Glória da Silva Alves, filha do Sr. Adão Alves e da Sr.ª D. Josefa da Silva Alves. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, o comerciante local Sr. Joaquim Alves Rosas e sua esposa Sr.ª D. Glória Alves; e por parte do noivo, o industrial local Sr. Alfredo Cardoso de Castro e sua esposa Sr.ª D. Maria da Silva de Castro. Foi celebrante o Rev.º Padre Francisco de Oliveira, pároco de Urgezes, que dirigiu aos noivos uma paternal alocução. Após a cerimónia religiosa e naquela estância efectuou-se um almoço, oferecido aos noivos e seus convidados. Aos noivos desejamos muitas venturas.

Cartão de visita

Com sua esposa esteve no Solar das Casas Amarelas o Sr. Prof. Dr. Oscar Moreno. — C.

Campelos

Pesca criminosa

Chegou ao nosso conhecimento que certos indivíduos estancam com baldes os poços que existem no Rio Ave, abaixo do açude de Campelos, quando este não transborda, para do rio tirarem toda a espécie de pescaria. São, pois, às centenas os peixes que criminosamente desaparecem do nosso poético rio, principalmente às segundas-feiras, quando a fábrica começa a laboração. Para tal facto, que já é na nossa terra «pecado velho», pedimos a interferência persistente das autoridades.

Vida religiosa

Está definitivamente assente a data do Sagrado Lausperene na nossa freguesia (S. João de Ponte), no dia 16 de Julho próximo, que coincide com a festa estatutária do Santíssimo Sacramento. Tudo se prepara para condigna e solenemente adorar e desagravar a Jesus-Hóstia, durante 24 horas consecutivas na nossa paroquial, em conformidade com o que foi superiormente estabelecido.

Desportos

Futebol — Realizaram-se no passado domingo os jogos do torneio popular de futebol correspondentes à 7.ª jornada (última da 1.ª volta), verificando-se os seguintes resultados: Campelos, 0 — Vimaranes, 5; Oliveirense, 1 — Sanjoanense, 6; Juventude, 6 — Unidos, 5; Brufense, 4 — Flechas, 3.

Hoje não há jogos, realizando-se somente o encontro Juventude — Sanjoanense, em repetição.

FESTAS POPULARES DE LISBOA

São já uma tradição respeitável os festejos populares que a Câmara Municipal de Lisboa organiza, na quadra dos santos joaninos, e que, no ano corrente, voltaram a animar, de intenso entusiasmo, a capital portuguesa.

No intuito de colaborar com o primeiro município do País na realização deste aliciente programa de festividades, o Secretário Nacional da Informação traduz a sua presença nesta iniciativa camarária, nela enquadrando algumas das suas melhores e mais apreciadas expressões de arte e de cultura, nomeadamente, o Teatro Nacional Popular e o conjunto de bailados «Verde Gaio».

Aqueles dois agrupamentos efectuaram diversos espectáculos no Anfiteatro da Ribeira Velha, exibindo um selecto repertório de franco agrado popular.

Ao Secretariado se deve, também, a realização do I Concurso Nacional de Folclore que, no palco do referido teatro, fará em noites sucessivas, desfilar algumas das mais genuínas representações portuguesas de expressão folclórica.

Outro número, da iniciativa do S. N. I., será, igualmente, a primeira exibição, no nosso País, do maravilhoso espectáculo «Son et Lumière», no claustro do Mosteiro dos Jerónimos, e que, sob o rótulo sugestivo de «Noite do Tejo», constituirá uma fêrica demonstração da técnica ao serviço da Arte e da evolução histórica e pictural.

Paralelamente, o povo de Lisboa encontra, desde a noite de 10 de Junho, um recinto no Jardim da Estrela onde funciona a Feira «Portugal em Lisboa», onde se patenteia, através de diversos pavilhões, uma imagem colorida e eloquente de alguns dos mais típicos e expressivos aspectos da vida portuguesa — a sua alma e o seu engenho.

Voltaram, de novo, à rua, as famossíssimas Marchas Populares de tão vincado sabor bairrista e que o povo consagrou na noite inolvidável de Santo António.

Concursos, como o dos tronos Antoninos e o da Quadra Popular constituiram, do mesmo modo, manifestações ridentes da inspiração lírica e artística da gente lisboeta — motivos de beleza que se enfeixam no programa geral dos festejos e que atraíram a Lisboa densas caravanas de forasteiros vindos de todos os pontos do País.

Permanente cartaz turístico, Lisboa, nestes dias dos seus Santos predilectos, ganha maior brilho e animação, maior expressão de alacridade e de saudável gosto de viver.

Ping-Pong — A contar para a taça «Rio Ave» defrontam-se em Campelos as equipas de ténis de mesa do Centro Operário de Campelos e a do Turismo Hóquei Clube das Taipas. Os sócios do Centro têm entrada mediante a apresentação do seu cartão e com as cotas em dia.

Natação — Organizado pelo Centro Operário, em colaboração com o Clube de Futebol, realiza-se no próximo dia 27 de Julho uma prova de natação no Rio Ave, em Campelos, denominada «1.ª travessia de Campelos», para atletas não filiados. O percurso será de 400 metros (estilo livre) e ainda outras provas em estudo, para as quais estarão em disputa valiosos prémios. Dado que o local é esplêndido para a prática deste salutar desporto, quiseram e muito bem as agremiações cultural e desportiva da nossa terra, meter ombros a mais esta iniciativa, que cremos será coroada de êxito e contribuirá imenso para a expansão desta modalidade desportiva. «Nem só de futebol vive o desporto». Por isso da nossa parte é nos grato registar esta feliz iniciativa, que será o porvir de outras tantas, ao alcance do meio e tanto do agrado da juventude e às quais daremos todo o nosso apoio. A organização aguarda pois a vossa inscrição. Entretanto iremos dando mais informes, que se julguem necessários.

Festas da Vila das Taipas

Com vista a estas tradicionais festas, lembramos à empresa concessionária das carreiras de camionetas com passagem por Campelos, a grande conveniência em desdobrar ou promover carreiras eventuais nos dias 28, 29 e 30 deste mês, entre esta localidade e aquela Vila. — C.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 11, mademoiselle *Maria Julieta Gonçalves Coelho*; no dia 23, a sr.^a *D. Ludovina Teixeira Mendes Gonçalves* e os nossos prezados amigos srs. *Jerônimo de Almeida*, nosso distinto colaborador, *Francisco José Ferreira de Oliveira*, *Jodo Alves S. Lobo*, *José Alves Machado*, *Manuel Joaquim da Silva*, *José Herlander da Silva Freitas* e sua irmãzinha *Maria José da Silva Freitas*, filhos do nosso prezado camarada sr. *José Gualberto de Freitas*, e as sr.^{as} *D. Silvia de Cintra Penafort Miller Guerra* e *D. Ermelinda de Cintra Penafort Bourbon do Amaral*, esposas, respectivamente, dos nossos bons amigos srs. *Francisco Guilherme Miller Pinto Lemos Guerra*, de *Vila Flor*, e *Antônio Bourbon do Amaral*; no dia 24, os nossos prezados amigos srs. *Mário de Sousa Menezes*, nosso distinto colaborador e ilustre provedor da Misericórdia e professor da Escola Industrial e Comercial; *Domingos Torcato Ribeiro d'Almeida*, *Humberto Dias Pereira e Mério Simões de Sousa Menezes Pacheco* e *Eduardo Mendes Jordão* e a sr.^a *D. Emília Coelho Teixeira*; no dia 25, o nosso bom amigo sr. *Antônio da Silva e Castro* e a sr.^a *D. Modesta de Sá Alpoim*, esposa do nosso prezado amigo sr. *Arnaldo Alpoim da Silva Menezes*; no dia 26, mademoiselle *Maria Helena de Sousa Barbosa de Oliveira*, filha do nosso prezado amigo sr. *Antônio Soares Barbosa de Oliveira* e de sua esposa, residentes em Braga, e as sr.^{as} *D. Ana Mendes Fernandes Pimenta*, esposa do nosso prezado amigo sr. *Comendador Alberto Pimenta Machado*, e *D. Isabel, Maria Varela de Sousa Guerra*, residente em Lisboa; no dia 27, os nossos prezados amigos srs. *P. Avelino Pinheiro Borda* e *Francisco Machado*; no dia 28, os nossos prezados amigos srs. *Antônio Faria Martins*, *Luis António de Sousa Martins Ferreira* e *Manuel Cardoso do Vale*; no dia 29, as sr.^{as} *D. Antónia Martins Guerra Ribeiro*, esposa do nosso bom amigo sr. *Casimiro Gonçalves Ribeiro* e *D. Cacilda da Silva Lima Pires*, esposa do nosso bom amigo sr. *José Luis Pires*.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

No dia 21, completou duas risonhas primaveras o menino *Jorge Augusto*, filho do nosso conterrâneo sr. *Carlos Jorge Cardoso Dias de Castro* e de sua esposa sr.^a *D. Maria Eulália Macedo Dias de Castro*, residentes em Nova Lisboa. Parabéns.

Dr. João Vaz Vieira

Em serviço do Instituto Nacional de Estatística, seguiu para a Suíça, a fim de assistir ao Congresso de Estatística Europeu, a realizar naquele país.

Para o Brasil

Com curta demora e de visita a sua família, partiu para o Brasil, o atleta do Vitória, sr. *Ernesto Paraiso*, que teve a amabilidade de vir apresentar-nos os seus cumprimentos e nos pediu para sermos intérpretes do seu abraço de despedida para todos os seus amigos e para os desportistas vimaranenses.

Entre nós

Já se encontra entre nós, vindo de Lourenço Marques, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. *João Pereira dos Santos*, sócio da importante Casa Fábão, a quem abraçamos.

Eng.º Helder Rocha

Tendo regressado do Porto, onde esteve umas semanas, readsumiu a direcção da secção desportiva do nosso jornal, o nosso querido amigo e camarada, eng.º *Helder Rocha*, a quem abraçamos.

Regresso do estrangeiro

Regressou de Barcelona, tendo partido agora com sua esposa para Lourdes, o nosso querido amigo sr. *Albano M. Coelho de Lima*, conceituado industrial em Pevidém, que foi acompanhado pelo seu filho, o também nosso bom amigo sr. *João A. Coelho de Lima* e sua esposa.

— Regressaram também de Barcelona, os nossos prezados amigos srs. *José Rodrigues Guimarães*, *Casimiro Coelho de Lima* e dr. *Mário Dias de Castro*.

— Com suas esposas regressa-

ram do estrangeiro, os nossos prezados amigos srs. *Comendador Alberto Pimenta Machado*, *Amadeu da Costa Carvalho* e *Oscar Avelino Pires*.

Para o estrangeiro

Com sua esposa partiu ontem para Paris, com demora de algumas semanas, o nosso prezado amigo e ilustre advogado sr. dr. *Mariano Felgueiras*.

— Partiu para Barcelona, o nosso prezado amigo sr. *Alberto Pimenta Machado Júnior*.

No «Notícias»

Deu-nos há dias o prazer de sua visita, já quase restabelecido dos seus últimos incómodos, o nosso prezado amigo e ilustre Oficial do Exército, sr. *Coronel Gaspar do Couto Ribeiro Vilas*.

De visita

Esteve nesta cidade e deu-nos o prazer da sua visita, o nosso querido Camarada e amigo sr. *José Casimiro da Silva*, distinto director da *Estrela do Minho*, de Pamação.

Inspector do Banco Ultramarino

Com sua esposa tem estado nesta cidade, em serviço de Inspeção do Banco Nacional Ultramarino o sr. *José da Silva Salgueiro*, Inspector do referido Banco.

CASAMENTOS

Ao meio dia de quinta-feira, dia 19 e no Santuário Eucarístico da Penha, no decorrer de uma cerimónia religiosa que se revestiu de muita pompa, matrimoniarão-se a menina *Maria de Jesus Rodrigues Laranjeiro*, gentil filha da sr.^a *D. Maria Emília Cardoso Rodrigues Laranjeiro* e do sr. *Joaquim Laranjeiro dos Reis*, e o sr. *Domingos António Leite de Freitas Fernandes*, filho da sr.^a *D. Maria de La Salette Leite de Freitas Fernandes* e do sr. *Domingos Mendes Fernandes*.

Presidiu ao acto o rev. P.^o *Gaspar Nunes*, sacerdote que já havia presidido ao casamento dos pais da noiva, sendo acolitado pelos rev. P.^{os} *Luis Gonzaga da Fonseca*, *Prior de S. Paio* e P.^o *José Fernandes Ribeiro*, pároco de S. Pedro de Azurém.

Na altura própria o rev. P.^o *Gaspar Nunes*, que também celebrou a Missa Nupcial, dirigiu aos nubentes uma paternal alocução.

Conduziram as alianças os meninos *Laurinda Mafalda Rodrigues Cardoso* e *Joaquim Luis Rodrigues Cardoso*, primos da noiva, e foram caudatários os meninos, também seus primos *Maria Mannel Vasques Rodrigues Almeida*, *Maria Teresa Dotel Rodrigues de Almeida*, *Filipe Maria Almeida Xavier*, *Maria Celeste Marques Rodrigues*, *José Manuel Vasques Rodrigues de Almeida* e *Luis Miguel Marques Rodrigues*.

No côro, durante a cerimónia, fez-se ouvir um excelente coral sob a regência do rev. P.^o *Manuel Borda*, professor do Seminário de Braga.

Os noivos receberam a bênção papal.

A assistência era numerosa, constituída por pessoas de família dos noivos e muitas outras das suas relações.

Na corbeille viam-se muitas e valiosas prendas.

Após a cerimónia religiosa e no Hotel da Penha foi servido um primoroso lanche, que deu motivo à troca de brindes.

Aos noivos, que seguiram para Espanha em viagem de núpcias, desejamos as maiores venturas.

— No Santuário de Nossa Senhora, em Fátima, consorciaram-se no pretérito domingo a menina *Maria Alice Mendes da Costa*, gentil filha do sr. *Constantino da Costa Lameiras* e de sua esposa a sr.^a *D. Beatriz Mendes Machado Lameiras*, e o sr. *Cesário Rodrigues Mateus*, filho do sr. *Manuel Rodrigues Mateus*, já falecido e da sr.^a *D. Joaquina Maria Rodrigues Mateus*, de Castelo Branco.

Testemunharam o acto por parte da noiva seus pais, e por parte do noivo os seus padrinhos de baptismo.

A cerimónia assistiram numerosos convidados, aos quais foi servido, depois, numa das pensões da localidade, um lauto almoço.

Aos noivos, que seguiram para Espanha em viagem de núpcias, desejamos as maiores venturas.

— Realizou-se no pretérito dia 12, na paróquia de S. Miguel de Creixomil, o casamento da menina *Maria do Carmo Lima*, com o sr. *Joaquim Rodrigues Monteiro*, tendo presidido ao acto o rev. pároco da freguesia, *Padre José Miranda de Sousa*.

Testemunharam por parte da noiva, sua mãe, a sr.^a *D. Beatriz da Silva Lima*, e seu tio, o sr. *Alberto da Silva Guimarães*, e por parte do noivo, seus pais, a sr.^a *D. Ana Isaura Rodrigues Monteiro* e o sr. *Alberto Alves Rodrigues*.

Foram caudatárias da noiva, suas sobrinhas as meninas *Maria de Fátima* e *Maria Manuela de Lima Pires*, conduzindo as alianças a menina *Isabel Maria Lima Pires*, afillhada da noiva.

Durante a cerimónia fez-se ouvir o grupo coral de Creixomil, com acompanhamento a órgão.

Assistiram apenas pessoas de família dos nubentes, e em seguida, em casa da família da noiva, foi servido um delicado almoço.

Aos noivos, desejamos as maiores felicidades.

Baptizado

Na Igreja de Nossa Senhora da Oliveira, baptizou-se no passado domingo, uma menina, a quem foi dado o nome de *Maria Isabel*, filha do nosso amigo sr. *Antônio Carlos Lemos Fernandes* e de sua esposa sr.^a *D. Maria do Carmo da Silva Ferreira Fernandes*.

Foram padrinhos os avós maternos, sr. *Manuel da Silva Ferreira* e sua esposa sr.^a *D. Maria da Silva Ferreira*.

Praias e Termas

Encontra-se em tratamento no Gerez, o nosso prezado amigo e ilustre Presidente da Câmara Municipal, sr. *Dr. José Maria de Castro Ferreira*.

— Partiu para as Termas de S. Vicente (Entre-os-Rios), o nosso prezado amigo sr. *Arnaldo de Sousa Guise*.

— Com sua esposa encontra-se a veranear na Póvoa de Varzim, o nosso prezado amigo sr. *Tenente Ernesto Moreira dos Santos*.

— Regressou do Gerez o nosso prezado amigo sr. *Abel Machado Faria*.

— Com sua família encontra-se a veranear nas Taipas, o nosso amigo sr. *João Saavedra*, chefe da P. V. T. nesta cidade.

Partidas e chegadas

— Esteve em Lisboa, de onde já regressou, o nosso ilustre Colaborador sr. *Fernando Vaz*, estimado e competente treinador do Vitória.

— Tem estado com sua família nas suas propriedades de S. Martinho do Dume (Braga), o nosso prezado amigo e distinto professor do Liceu, sr. *dr. Joaquim de Oliveira Torres*.

— Esteve nesta cidade, o nosso prezado amigo sr. professor *José Neves*, do Conservatório de Música do Porto.

— Esteve nesta cidade, a sr.^a *D. Maria das Dores Martins Campos*, de Riba d'Ave.

— Esteve nesta cidade o nosso bom amigo sr. *Alberto de Oliveira*, de Santo Emilião, Póvoa de Lanhoso.

— Com sua esposa regressou de Lisboa o nosso amigo sr. *José da Silva Palmeira*.

Enfermos

No passado sábado, dia 14, foi operada, na Ordem do Carmo do Porto, a menina *Maria José Lopes Pereira Marinho*, filha da sr.^a *D. Maria de Lourdes Lopes Marinho* e do sr. *José Pereira Marinho*. A operação correu bem.

— Já se encontra quase completamente restabelecido da enfermidade que o reteve no leito durante alguns meses, o nosso distinto colaborador e amigo, sr. *José António Lage Salgado Baptista*.

— O nosso prezado amigo e solícito correspondente de Guardizela sr. *Manuel Ribeiro*, que esteve doente e foi submetido a uma operação, encontra-se já em vias de franco restabelecimento, com o que muito folgamos.

Desejamos o restabelecimento de todos os doentes.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino, a esposa do nosso bom amigo sr. *Alberto Adelino Sampaio*. Parabéns.

Vida Católica

Senhora da Lapinha

Realizou-se no domingo a tradicional *Ronda da Lapinha*, em que se incorporaram muitos milhares de devotos, muitos deles vindos de freguesias distantes, constituindo, como sempre, uma comovedora manifestação de fé.

A milagrosa Imagem da Virgem foi este ano conduzida em singelo andor, o que não deixou de tornar-se reparado.

Festa em Honra de S. Pedro

Realiza-se no próximo domingo, dia 29, na Basílica de S. Pedro, a festa em honra do seu padroeiro, havendo às 10 horas, missa solene a vozes e harmónio, seguindo-se no final, um solene *Te-deum* e Bênção do Santíssimo.

A parte coral foi confiada ao grupo das Oficinas de S. José, desta cidade.

Festas na Igreja da Misericórdia (Paróquia de S. Paio)

No dia 26, realiza-se a festa de S. Paio, Padroeiro da freguesia, com Missa cantada, e bênção do Santíssimo Sacramento às 9,30 horas.

— Também se realiza no dia 2 de Julho, a festa da Padroeira da Misericórdia, com Missa cantada, às 9 horas.

Falec. e Sufrágios

Domingos Fernandes Leite

Na sua residência no lugar da Fervença, em Vila Nova das Infantas, finou-se na 3.^a feira passada, o sr. *Domingos Fernandes Leite*, pai dos srs. *Armando Andrade Leite*, *Fernando Andrade Leite* e *Agostinho Andrade Leite* e da sr.^a *D. Emília Andrade Leite*.

O extinto, que era muito estimado, contava 78 anos e o seu funeral, que esteve muito concorrido, efectuou-se na 5.^a feira, para o cemitério paroquial de Infantas.

A toda a família dorida apresentamos sentidas condolências.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Pereira, ao Largo Prior do Crato, Telef. 4250.

TER O CABELO como há vinte anos

é ter menos velhice. E isto sem maçada. Basta usar todas as manhãs a

Loção MIN-HÓR

que em 10 ou 15 dias, sem ninguém perceber, faz voltar o cabelo à cor antiga. É um regressivo.

Vende-se na

FARMÁCIA HÓRUS

GUIMARAES 190

Notícias de Guimarães n.º 1882-22-6-1968

COMARCA DE GUIMARAES

Secretaria Judicial

ARREMATÇÃO

(2.^a publicação)

No dia 5 de Julho próximo, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial — conforme o ordenado nos autos de acção sumária com execução de sentença movida por «J. Teixeira & C.», desta cidade,

contra *José da Silva Marques Júnior* e *mulher Ana de Oliveira Sampaio*, ele industrial e ela dona de casa, do Lugar da Canela, Pevidém, S. Jorge de Selho — há-de proceder-se à arrematação, em hasta pública, dos seguintes prédios:

a) MORADA DE CASAS, sobradadas, com cozinha térrea, tudo telhado, e terra de horta com árvores de vinho e fruta, no Lugar do Covelo, S. Jorge de Selho, descrita na Conservatória sob o n.º 34:658 e inscrita na matriz urbana sob o actual art. 563, e entra em praça por 26.928\$00.

b) PRÉDIO URBANO, composto de duas moradas de casas com um rossio, tendo ao Nascente um TERRENO inculto em forma triangular, com latada e, nas traseiras, TERRAS de horta com árvores de vinho e fruta, com latada, tendo ao Poente, sobre o caminho público, uma latada, prédio situado no Lugar da Mourinha de Baixo, da freguesia de S. Jorge de Selho; descrito na Conservatória — parte subsistente — sob o n.º 38:159; foi desanexado do prédio n.º 25:335; inscrito na matriz predial urbana sob os artigos 74, 356 a 358, 365 e 396, e na rústica sob o art. 484. Deste prédio foi desanexado o prédio n.º 42:713. Entra em praça por 82.086\$00.

Guimarães, 11 de Junho de 1958.

Verifiquei.

O Jufz do 1.º Juízo,
Carlos Maria Afonso de Castro. 549

O chefe da 1.^a secção,
António da Costa Júnior.

Original e Notícias de Guimarães

J. MONTENEGRO
ELECTRICIDADE E MÁQUINAS
BOBINAGENS DE MOTORES 529
Telef. 4510 **Guimarães**

AMÍLCAR-Fotógrafo

Acaba de instalar o seu atelier, com a mais moderna aparelhagem, ao Largo 28 de Maio, onde espera a visita dos seus estimados clientes e amigos.

Fotografias em todos os géneros — Máquinas, Rolos, Albuns — Fotocópias e Acabamento de trabalhos aos amadores. 83

Canetas de Tinta permanente
Completo sortido de todas as marcas e para todos os preços
Vendas a pronto e a prestações com bônus
CASA DAS NOVIDADES
RUA DA RAINHA Telef. 4350 GUIMARAES

Teatro Jordão Escola Ind. e Com. de Guimarães

APRESENTA

NOITE, N.º 15 e N.º 21,30 HORAS
June Allyson = Rossano Brazzi em

Os Amantes de Salzburg
Cinema Scop — Technicolor (Espetáculo para maiores de 17 anos)

QUINTA-FEIRA, 26 -- N.º 21,30 HORAS
Maria Dulce = Aloes Barbosa
Elita Martos = Costinha em

O HOMEM DO DIA
O primeiro filme português em Magna Scope. (Espetáculo para maiores de 12 anos)

SÁBADO, 28 -- N.º 21,30 HORAS
Kirk Douglas = Jeanne Crain
Claire Trevor em

HOMENS SEM RUMO
Technicolor 355 (Espetáculo para maiores de 17 anos)

DOMINGO, 29 -- N.º 15 e 21,30 HORAS
Robert Mitchum = Curt Jurgen em

DUELO NO ATLÂNTICO
Cinema Scope

A mais fantástica odisséia de que há memória na história do cinema! (Espetáculo para maiores de 12 anos)

Brevemente
A revista brasileira

FOGO NO PANDEIRO

Ofertas e Procuras

Casa com jardim e horta Vende-se ou aluga-se, com frente para a Avenida dos Combatentes da Grande Guerra e Rua Abade de Tagilde.

Tratar com *João Ribeiro Dias Júnior* — Rua da Rainha D. Maria II, 152. 289

Alugam-se 2 salas grandes e 2 lojas, perto do Tribunal. A redacção informa. 545

Casas Alugam-se, acabadas de construir, na Rua Abade de Tagilde. Informa; Ourivesaria Sousa & Coelho. 558

Vende-se Em Carvalho, S. Tomé de Abação, 3 campos e um grande montado. Nesta Redacção se informa. 221

Costureiras Precisam-se. Falar na rua da Liberdade n.º 5. 364

Em todo o País Precisam-se de Angariadores e Agentes para vender, a prestações, Relógios, Lanifícios, etc. Carta a *J. Alirio* — Travessa das Musas, 37 — PORTO. 502

PARA O CALOR

REFRIGERANTES

INVICTA

Qualidade - Higiene

C.A. UNIÃO FABRIL PORTUBENSE
AGENTE EM GUIMARAES:
Francisco Pereira da Silva Quintas
Largo do Toural, 70-73
PORTO. 507 Telef. 4306-40180



DESPORTO

**Dum artigo que não pudemos escrever...
...até ao surpreendente com que deparamos**

Circunstâncias, bem diversas das desportivas, abruptamente nos impediram de, através desta secção, festejar, em conjunto com todos os bons vimeanenses, a concretização daquela ambição que foi pleno anseio dos desportistas da nossa Terra em três longas épocas consecutivas.

Tivemos ainda a felicidade de viver as horas eufóricas que se seguiram ao último *jogo de passagem*, quer o transbordante entusiasmo popular de festa rija, levado ao máximo dos limites no Campo da Amorosa e depois através das ruas centrais da cidade, quer a confraternização vivida no jantar, do próprio dia do jogo, entre dirigentes, técnicos, atletas e algumas dedicadas, ou ainda a limitada reunião que o inflexível adepto Domingos T. Ribeiro efectuou também, na Penha, e que, para nós, marca bem o ponto até que nos foi possível viver a referida sensação de regozijo, que se justificava pelo regresso do Vitória ao maior dos planos do futebol nacional.

Porém o artigo que tínhamos obrigação de escrever, dado o nosso labor constante nesta secção, ficou por fazer, embora outros, em nosso lugar, e até bem melhor do que nós seríamos capazes, tivessem preenchido o espaço reservado aos assuntos do Desporto por este jornal, referindo-se ao acontecimento dentro do elevado nível que o mesmo justificava.

Mas agora, já de novo plenamente dentro da nossa vida normal, não queremos deixar o acontecimento sem aquelas palavras que lhe devíamos, pois ele representa a total concretização das ideias que, através de números sem conta, aqui desenvolvemos.

* * *

O regresso do Vitória à Divisão Maior foi fruto do esforço dum núcleo de vontades (Fernando Vaz quis-nos atribuir grande, mas injustificada parcela do mesmo, o que lhe agradecemos somente pela amiga lembrança que constituiu), todas orientadas pelo ideal do engrandecimento do Clube e da própria Terra que lhe enriquece o nome.

Mas se, na realidade, esse esforço foi exaustivo, pois vezes sem conta se teve de lutar contra a descrença de uns tantos, a satisfação total do anseio foi compensação que não é, logicamente, de alienar.

Muitas vezes, em determinadas horas de dificuldades, a esperança do regresso à I Divisão era alento suficiente para se removerem as mesmas. Por isso, tornado realidade o anseio, parece-nos que a vida do nosso primeiro Clube se apresenta com plenas possibilidades de estabilidade, desde que aqueles que se lhe têm dedicado, justifiquem que o esforço desenvolvido não era somente a concretização do feito em si, mas sobretudo a alicerção, em bases firmes, da referida estabilidade da colectividade.

* * *

E' que, quando iniciámos a nossa forçada ausência, tudo que dizia respeito ao Vitória, se podia julgar de solução, embora operosa, mas certa.

Tinha-se a certeza da continuidade do treinador, estudavam-se já possibilidades de reforços, arquitetavam-se obras de melhoria no Campo, e até se definia a estrutura directiva futura.

Porém, durante a nossa ausência, a nossa forçada ausência, frize-se, tudo se transformou, numa imprevisível falta de noção das responsabilidades da parte daqueles que as devem ter.

Não se atinge, principalmente para quem, como nós, não puderam acompanhar os acontecimentos dos últimos dias, a razão de tal estado de coisas. Não se encontra justificação alguma, pois tudo é totalmente contrário ao lógico e ao previsível. Quem se esforçou, dispendendo energias e fortuna, pelo alcance de determinado objectivo e conseguido este, despreza o obtido, possibilitando o desmoronamento de tudo que se fez, não merece certamente palavras de louvor, mas somente reprimenda daqueles que neles confiaram.

Somos, por hábito, dados a elogios. Todos aqueles que acompanham a nossa labuta nesta secção desportiva, nisso devem ter já reparado. Sempre que é oportuno, nunca deixamos no óbvio o mérito de quem realizou determinada obra. Assim, sentimo-nos agora com a autoridade suficiente, para apontar que erram os que possibilitaram as condições actuais da vida do Vitória.

Creemos, porém, que nada está perdido ainda. Houve um desmoronamento momentâneo, talvez fruto até do período de tempo que estávamos vivendo e onde nós bem injustamente sofremos, mas é possível, com certeza, retomar ainda o ritmo normal da vida, pois as condições nunca foram tão óptimas como presentemente e as boas dedicações sempre aparecem nos momentos aparentemente difíceis.

E' de mencionar até o aparecimento destacado, neste instante da vida do Vitória, dos seus antigos e dedicados dirigentes — Antero Henriques da Silva e António Faria Martins.

Acreditamos, portanto, que do seu exemplo e até do seu esforço actual, muito virá a lucrar a colectividade, como o estão provando estes homens de todas as horas, de fé constante e de dignidade permanente.

Que reparem neles o que porventura falharam estrondosamente agora, pois a existência eterna do Vitória não é ainda para nós, que confiamos nos bons sentimentos humanos, um mito!...

L. R.

FERNANDO VAZ

o homem que vai «partir»

Por JOSÉ ABÍLIO GOUVEIA.

Soubemos, há momentos, da decisão inabalável de Fernando Vaz: vai partir e não voltará ao Vitória na próxima época.

Não houve argumentos que o convencessem; amizades que o demovessem; interesses materiais que o fizessem desistir! Para além de tudo isso, estava a sua palavra de honra e, com ela, a sua dignidade de homem que respeita os seus compromissos!

Sentimos sinceramente a sua resolução, e estamos convencidos que não será a sua competência técnica indiscutível, a sua seriedade profissional, a sua dedicação, o que, pela nossa maneira de ver, mais se fará sentir no arranjo da equipa vitoriana! Essas qualidades são, certamente, comuns a outros orientadores e, indubitavelmente, a colectividade encontrará alguém que satisfaça plenamente a tais requisitos. O que lamentamos constatar é que, dificilmente, conseguirá o Vitória um técnico que esteja na mesma posição de ascendência moral, em que

Fernando Vaz estava perante os seus pupilos.

O seu perfeito conhecimento dos atletas e dos seus problemas psico-fisiológicos, davam-lhe uma situação orientadora e disciplinadora que somente a observação, através de um longo trabalho, pode conseguir.

A mudança de divisão, implica uma mudança de orientação, técnica e tática, onde se torna absolutamente indispensável um exacto conhecimento das reacções psicológicas dos jogadores, a fim de prepará-los para o convívio com os «grandes», libertando-os de complexos de inferioridade (o que é natural em equipas que vêm dum categoria inferior) ante as contingências da Divisão Maior. Desde os terrenos relvados, às arbitragens; da falta de contacto, à tradicional protecção às equipas de primeiro plano, em prejuízo das «pequenas» colectividões, tudo são factores a ponderar pela sua magna importância.

Ora Fernando Vaz conhece



Fernando Vaz

bem o significado de tais contingências e tem, na medida precisa, a noção exacta das situações reais.

Estas são as razões porque Fernando Vaz, a par das suas qualidades de trabalhador honesto e competente, tem entre as suas mãos muitos «trunfos» valiosos que viria a utilizar, cuidadosamente, dum forma criteriosa e inteligente, tal como é.

Sentimos, portanto, o seu afastamento do quadro do Vitória. Como amigos, vemo-lo partir com saudade; como vitorianos, lamentamos a sua perda; e, como desportistas, desejamos-lhe sinceramente os maiores sucessos.

Conversando com Ele...

Fernando Vaz fala-nos hoje da merecida homenagem que vai ser prestada no próximo domingo, no Campo da Amorosa, ao valeroso e dedicado jogador do Vitória, Francisco Costa.

— ?

— Estamos a oito dias de vista da homenagem que o Vitória Sport Clube, em boa hora, decidiu promover para consagrar um dos seus mais lúdimos atletas — Francisco Costa.

A jornada de 29 de Junho de 1958 vai, por certo, constituir um acontecimento de enorme repercussão e significado na história do Vitória de Guimarães, por se tratar dum acto de justiça e de merecida manifestação de apreço por tão magnífico e modelar atleta vitoriano.

O «currículo vitae» do veterano defesa vimeanense é garantia e penhor dum vida exemplar dentro e fora dos rectângulos do jogo.

Na hora da despedida, Francisco Costa há-de sentir à sua volta o ambiente de carinho e de consagração a que fez jus, através dum carreira sem mácula, em que o aprumo da sua linha de conduta o impôs à consideração e ao respeito de todos os desportistas minhotos.

— ?

— E' que, nos onze anos de actividade ao serviço do Vitória, Francisco Costa jamais regateou o seu esforço, as suas energias e a sua indesmentível dedicação, na defesa da camisola do seu único Clube.

Arrogante e viril na luta, o «velho» Costa foi sempre um adversário leal, um companheiro de equipa possuidor dum elevada noção da camaradagem, do respeito e da solidariedade, sobre ter sido ainda um jogador disciplinado e correcto, em tudo digno da simpatia que soube concitar sobre a sua forte personalidade de lutador.

— ?

— ...E foi sempre um jogador «barato», sem luvas, alheio aos problemas pecuniários que afligem os profissionais do futebol, despido de vaidades vãs, de soberbas injustificadas. Apenas ele próprio — um atleta na verdadeira acepção da palavra.

Chegou o momento do render da guarda e do prestar da justiça.

Muito se deve a este homem simples e bom.

Estamos a repetir palavras já proferidas e escritas, mas justificadamente.

Tudo quanto se disse e se escreveu, tudo quanto se há-de dizer e escrever, não é mais do que colocar acima da maioria das cabeças do vulgo da bola, um jogador de envergadura ímpar nos múltiplos aspectos da sua carreira exemplar.

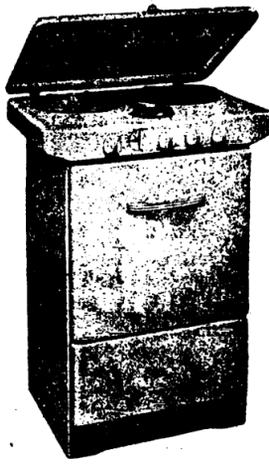
— ?

— Mais. Esta festa do futebol vimeanense merece perdurar como exemplo destinado a to-

"GAZCIDA"

Fogões e Esquentadores

**Aos melhores preços, e vantajosas condições.
Se está comprador... não se precipite!**



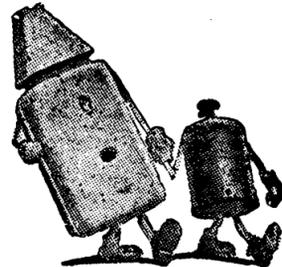
O Melhor Fogão

Consulte

**Reinaldo & Guise,
Lim. da**

(Junto ao B. N. U.)

RUA D. JOÃO I
GUIMARÃES



BULEX
ESQUENTADOR INSTANTÂNEO PARA GÁS

O Esquentador sem Rival

dos aqueles que envergam a camisola do Vitória.

Francisco Costa simboliza, se não consubstancia no seu admirável temperamento, o espírito de tenacidade e de luta que caracteriza a gente minhota.

Ainda esta época tivemos oportunidade de aquilatar do seu acendrado amor e dedicação pelo Vitória, numa fase particularmente difícil da nossa equipa.

Depois de ter contribuído com o seu esforço para a consolidação da nossa posição na primeira fase do Campeonato, Francisco Costa esteve à beira de disputar os jogos de passagem, mas, vitoriano como é, aceitou a sua exclusão da equipa sem um azedume ou vislumbre de egoísmo ante os interesses maiores do «seu» Vitória.

Do primeiro ao último minuto da sua carreira de futebolista, Costa jamais criou um «problema» aos seus treinadores ou ao Clube.

No apogeu da sua forma ou na plenitude dos seus recursos, como no declinar das suas invulgar faculdades, Francisco Costa foi sempre o mesmo atleta disciplinado, correcto e simples que todos nós conhecemos.

Oxalá que nesta hora da retirada ele seja acarinhado e compreendido como merece, para que a sua festa de homenagem se revista do maior brilhantismo e projecção. Para honra e glória do Vitória Sport Clube.

Os problemas directivos do Vitória

Em consequência das últimas dificuldades surgidas, para resolver o problema directivo do Vitória, após a reunião da última Assembleia Geral, reuniram-se, na sede do Clube, diversos membros do Conselho Geral e da Comissão de Auxílio, a convite dos dedicados vitorianos António Faria Martins e Antero Henriques da Silva.

Da troca de impressões havida ficou-nos a certeza de que o Vitória mais uma vez venceu a sua crise momentânea, pois se tomaram diversas deliberações da mais alta importância para a colectividade, entre as quais a de aqueles dois referidos Sócios Honorários ficarem encarregados de organizarem o futuro elenco directivo do Clube.

Jantar de Homenagem

No próximo domingo vai ter lugar o jantar de homenagem aos jogadores do Vitória, por motivo da passagem do Clube à Divisão, promovido pela Associação de Futebol de Braga.

Para o mesmo está aberta a inscrição na Casa das Gravatas e na Cervejaria Martins.

Corrida de Galgos

O Clube de Caçadores de Guimarães, com a colaboração do Grupo Lebreiro da Trofa, promove hoje, domingo, pelas 15,30, uma corrida de galgos na Penha.

Nesta prova serão disputados valiosos prémios e os galgos classificados marcam pontos para a Taça Mário Mamede.

A DEFESA CIVIL E A HORA QUE PASSA

Princípio 2.º — Princípio da Ajuda-Mútua

Todo o indivíduo ou aglomerado tem o dever moral de socorrer outro que tenha sofrido qualquer acidente, desde que esse socorro esteja dentro das suas possibilidades, em meios e raios de acção.

Este princípio, que envolve a utilização de todos os indivíduos e de todas as boas vontades na ajuda ao seu semelhante, é essencial na Defesa Civil. Por isso se procurará, com os indivíduos da própria população, não pertencentes às organizações oficiais participantes na Defesa Civil, sumariamente treinados, constituir equipas de *boa-vontade* imediatamente utilizáveis; e, ainda, em virtude do mesmo princípio, as próprias localidades procurarão preparar-se para socorrer outras, acudindo-lhes na medida do possível.

Princípio 3.º — Princípio do Apoio-Fixo

Designa-se por *Apoio-Fixo* o auxílio que uma localidade pode prestar a outra, auxílio esse que toma a forma de cedências de instalações e serviços fixos, capazes de efectuar a recepção, instalação cuidada e tratamento de massas consideráveis de evacuados.

Por definição não há, portanto, neste conceito reciprocidade de auxílio.

Princípio 4.º — Princípio do Apoio-Móvel

As dificuldades de aplicação da ajuda-mútua em âmbito nacional deverão ser superiores pela constituição de forças, permanentemente disponíveis, colocadas sob a autoridade directa do Comando-Geral da Defesa Civil do Território e capazes de acorrer a qualquer ponto deste.

Essas forças são as Colunas Móveis.

Se não sabe, aprenda com a Defesa Civil

O que entendo por hemorragia: — Produz-se hemorragia quando o sangue sai para fora dos vasos que a contêm. Conforme o tipo e o calibre dos vasos atingidos, e portanto da perda de sangue verificada, as hemorragias podem ser graves ou ligeiras.

As hemorragias graves provêm da rotura de artérias ou veias ou da rotura em conjunto destes dois tipos de vasos sanguíneos. As artérias de grosso calibre são acompanhadas no seu trajecto por veias satélites, pelo que em muitos casos estes vasos são lesados simultaneamente.

O sangue arterial, que provém das artérias, tem uma cor vermelho vivo, rutilante, e sai dos vasos em jacto intermitente, que corresponde à pulsação cardíaca.

O sangue venoso, que provém das veias, é mais escuro, de tonalidade vermelho azulado, e corre continuamente, babando a ferida. As hemorragias ligeiras, que se observam nas feridas vulgares,

provêm habitualmente dos vasos capilares (vasos sanguíneos que fazem comunicar as artérias e veias terminais).

O sangue corre rapidamente e surge de todos os lados da ferida.

Este tipo de hemorragias é mais fácil de estancar do que as hemorragias graves. As hemorragias podem ainda dividir-se, conforme a situação dos vasos atingidos, em duas grandes categorias: hemorragias externas e internas.

Nas hemorragias externas, provenientes de ferimentos, vê-se o local que sangra e vê-se sair o sangue. A quantidade de sangue que extravasa dá-nos a ideia da gravidade da lesão.

Nas hemorragias internas, o sangue não provém de lesões visíveis mas a sua gravidade é igual ou maior do que as hemorragias externas, pela dificuldade de actualização imediata. Este tipo de hemorragias observa-se geralmente na cavidade abdominal, no tórax e na cavidade craneana.

A Defesa Civil espera-vos

Na guerra moderna nada se pode improvisar, tudo tem que ser ponderado e analisado com a antecedência devida. Não podemos esperar pelo momento crítico. A acção tem que se desenvolver instantaneamente e dentro do pré-estabelecido de harmonia com a actualização inimiga. Todos temos que estar cientes do papel a desempenhar no palco da sobrevivência.

Inscrevermo-nos na Defesa Civil é o mesmo que estamos preparados conscienciosamente para enfrentarmos as consequências da guerra moderna. — A Defesa Civil, espera-vos.

J. A.

FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C., L.

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. Est. 17
Comp. 21 404 PORTO

PUPILO e NILO

Duas marcas de calçado para criança, que se impõem pelos seus originais modelos. São exclusivos da

SAPATARIA IMPÉRIO
TOURAL — Telef. 4359

Explicações De Matemática

licenciado em matemáticas, com longa prática, a todos os ciclos do Liceu e aptidão às Universidades de Inglaterra e Alemanha, dá licenciatura em Matemáticas. Informa-se na Rua de S. Damásio, 51.